Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

Quinta-Feira 13 de Setembro de 2018 Semanário | Ano: 7 | Edição Nº 318
Director-Geral: Evaristo Mulaza

96.1 fm

Alegados atrasos no cumprimento do memorando

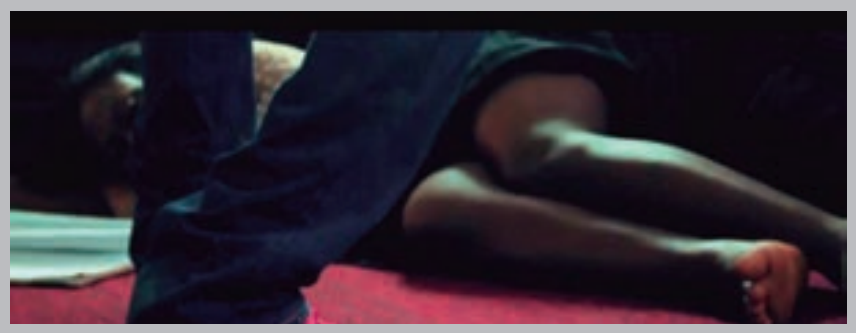
Sindicatos atacam Ministério

Guilherme Silva, Sinprof

Zacarias Jeremias, Sinptenu

Inquietos, os professores garantem que os acordos com o Ministério da Educação (MED), assinados em Abril, não estão a ser cumpridos. Os sindicatos alegam que a questão salarial "está longe de ser resolvida" e queixam-se de ainda não terem recebido subsídios. O MED ordenou a criação de comissões para aplicar os acordos. Os docentes temem que seja tarde. Págs 18 a 20

ABUSOS A MENORES



Em seis meses, cerca de 140 crianças foram violadas. São números superiores aos do ano passado e as autoridades temem que subam. Pedem, por isso, maior atenção de toda a gente, sobretudo dentro de casa. Foram detidas quase 600 pessoas. Págs. 2 e 3

Mais de 300 mil famílias sem comida

Na Huíla, o Ministério de Agricultura e Florestas vai deixar de apoiar mais de 300 mil famílias com materiais agrícolas. A falta de recursos está na base da decisão ministerial. Apenas cerca de 14 mil continuam a receber ajudas. Pág. 7

FORTE COMO O BRONZE

Trabalha na Presidência da República, o que lhe permite ter obras oferecidas a chefes de Estado. Em entrevista, sugere medidas para encorajar os artistas. Até acha que podem resultar em receitas para o Estado. Mpambukidi Nlufidi critica quem ganha e não investe. Págs. 30 e 31

Sociedade

Desde 2015, mais de mil menores de 12 anos foram vítimas de abuso sexual

Aumenta o número

Entre Janeiro e Junho deste ano, 139 crianças menores de 12 anos foram violadas. As autoridades mostram-se preocupadas e pedem maior atenção, principalmente aos pais. De 2015, até ao primeiro semestre de 2018, são contabilizados um total de 1.082 casos de violação sexual envolvendo menores de 12 anos.

Fotos: D.R.

O novo Código Penal, que deverá ser aprovado em breve, prevê punições que variam entre dois e 15 anos para crimes de violação sexual.

Teresa Fukiady

O número de crianças menores de 12 vítimas de abuso sexual tem aumentado nos últimos dias. Entre Janeiro e Junho deste ano, o Serviço de Investigação Criminal (SIC) registou 139 casos. Um aumento de 28 casos em relação ao mesmo período do ano passado. Destes, 116 foram esclarecidos, com 214 detidos, suspeitos de estarem envolvidos nas agressões sexuais.

Os factos são ainda confirmados pelas notícias diárias. Por exemplo, nas últimas semanas, dois casos, que envolveram 10 crianças, 'saltaram' à vista. Em Benguela, dois irmãos, com dois e 10 anos de idade, foram vítimas de abuso sexual por quatro adolescentes. Os violadores tinham entre os 13 e os 16 anos. Primeiro, abusaram da menina de dois anos e, depois, do irmão, que teve o azar de os encontrar quando procurava pela irmã. Outro caso aconteceu em Luanda. Oito rapazes foram alegadamente violados pelo treinador de futebol, de 41 anos. A queixa partiu dos próprios pais.

A situação tem preocupado as autoridades, garante Tomás Agostinho, director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do SIC, que relaciona os números apresentados com o maior hábito de denúncias, embora lamente que, nos casos que ocorrem no contexto familiar, a tendência para a ocultação seja maior. "Em relação aos menores, uma boa parte dos casos ocorre em ambiente familiar. Noutros casos, são pessoas próximas por descuido dos encarregados", acrescenta.

Dos 139 casos de violação de menores de 12 anos registados no primeiro semestre, 116 foram esclarecidos, com 214 detidos, suspeitos de estarem envolvidos nas agressões sexuais.

É possível ainda notar o registo de crianças de sexo masculino serem vítimas de violações, apesar de quer o SIC, quer o Instituto Nacional da Criança (INAC) não terem números concretos.

Por isso, Tomás Agostinho recomenda aos pais "uma maior vigilância". "Não as deixar circular em períodos inseguros, como durante a noite, e não confiar as crianças a pessoas que suscitem suspeitas". E defende ainda a realização de julgamentos céleres em relação aos processos levados ao tribunal.

DESCOORDENADOS

Se, por um lado, o SIC fala em 139 casos, os dados do INAC, a que o NG teve acesso, mostram que, entre Janeiro e Junho deste ano, foram registados 53 casos de abusos sexuais envolvendo crianças. Bengo, com 22 casos, lidera as estatísticas, seguido de Luanda com 11 e Bié com seis.

Entre as queixas que chegam ao INAC, as principais vítimas são crianças de até 14 anos. O instituto tem menos queixas relacionadas com feitiçaria, mas, em paralelo, aumentaram os casos de violações. "Houve situações em que, nalgumas localidades, os adultos violavam as crianças com menos

Trinta casos de tuberculose foram diagnosticados entre 448 pacientes assistidos durante o mês passado no Hospital Sanatório, do Moxico. Com capacidade para 20 camas, o hospital tem 28 pacientes internados. Os serviços são assegurados por um médico e 117 técnicos.

de crianças violadas

Penas mais duras

O novo Código Penal, que deverá ser aprovado em breve, prevê punições que variam entre dois e oito anos para crimes de violação, a adultos e a menores.

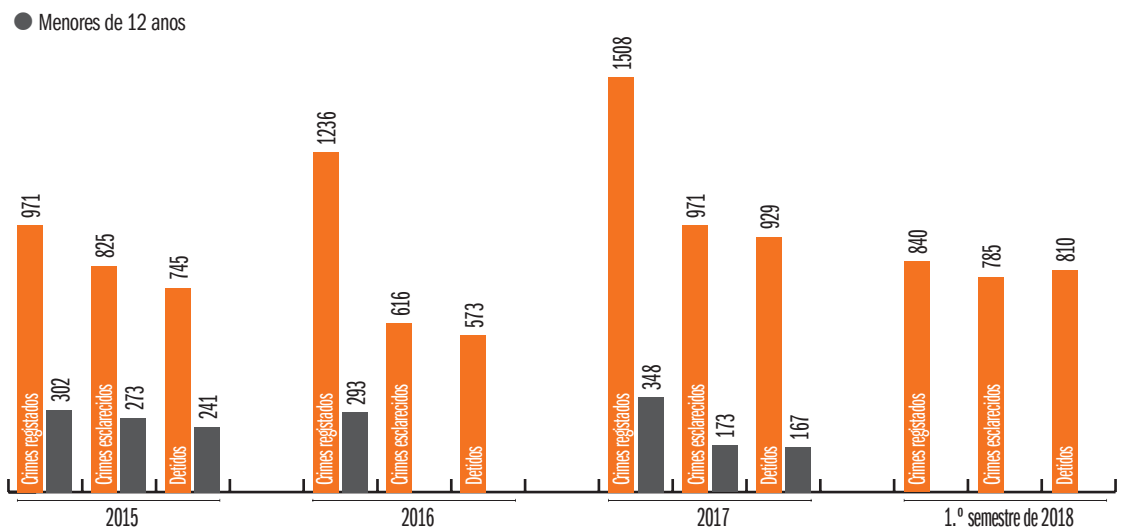
No capítulo dos crimes contra a autodeterminação sexual, estão previstos o abuso sexual de menores de 14 anos, cujas penas podem ir até aos cinco anos e, se houver penetração, podem ir até aos 12 anos de cadeia. Se a menor tiver menos de 12 anos, a protecção é maior ainda, é absoluta, e a prisão pode ir dos cinco aos 15 anos.

O projecto prevê também o abuso sexual sobre menor de 16 anos, especialmente se ela for dependente. A pena pode ir também de cinco a 15 anos de cadeia.

Abusos sexuais (dados do INAC)

Total de casos	Ano
162	2015
217	2016
77	2017

Violações registadas (dados do SIC)



de um ano, com o mito de curar a sida", lamenta Ana Terezinha, responsável do INAC. "A questão de violar bebés prende-se muito a coisas místicas", afirma.

Apesar dos números, houve uma redução drástica, resultante das acções de sensibilização e mobilização do instituto e parceiros sociais.

MULHERES, AS PRINCIPAIS VÍTIMAS

No total, o SIC registou 840 casos de mulheres violadas. Luanda continua a liderar as estatísticas, com 54 por cento. Seguido de Benguela, com 13, Malanje, 12, Huíla, Cabinda, seis, e Uíge com quatro por cento. No geral, foram notificados menos 20 casos em relação ao período anterior. Destes, 669 foram esclarecidos e houve 596 detenções. A média, no primeiro semestre, foi de quatro violações por dia.

Neste semestre, o SIC registou ainda 701 casos de violações envolvendo pessoas entre os 12 e os 45 anos.

As estatísticas, no entanto, podem esconder a real dimensão. Muitos casos são silenciados ou por ameaças, ou por vergonha, como foi o de Letícia Albertina (nome fictício). A jovem foi agredida e violada pelo patrão, num dos apartamentos do Kilamba, no início do mês. Quase um mês após o sucedido, a jovem prefere manter o segredo a 'sete-chaves' a contar à polícia e à família os motivos que a fizeram abandonar o emprego. "Tenho vergonha de contar para que as pessoas não me julguem e olhem para mim de forma estranha", explica. Tudo aconteceu quando a jovem, de 28 anos, que trabalhava como babá, foi surpreendida quando organizava as coisas da bebé para regressar a casa. "Achei esquisito que ele ficasse a observar-me enquanto engomava a roupa". Entre conversas de patrão para a empregada, em nenhum momento passou-lhe pela cabeça que o patrão, na verdade, era um caçador preparado para devorar a presa. "Do nada, pediu à empregada que fosse procurar lâmpadas", relembra. Mas não ficou surpreendida por desconhecer os hábitos de casa, já que estava no emprego apenas há duas semanas. A sós e com a casa livre, o patrão aproveitou-se. "Chorei e gritei várias vezes. Admira-me como é que os vizinhos dos apartamentos ao lado não ouviram", conta. "Enquanto me violava, me batia, xingava e dizia coisas horríveis", lembra. Depois do sucedido, Letícia abandonou o trabalho sem dar explicações à patroa. "Quando ela liga, digo que estou incomodada".

Quase um mês depois, e ignorando os riscos de contrair uma doença de transmissão sexual ou até mesmo uma gravidez indesejável, a jovem ainda não procurou ajuda médica nem psicológica.

> "Em relação aos menores, uma boa parte dos casos ocorre em ambiente familiar. Noutros casos, são pessoas próximas por descuido dos encarregados."

Tomás Agostinho, director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do SIC

Fotos: Manuel Tomás

Nova Gazeta
Quinta-feira 13 de Setembro 2018

Fotos: Mário Mujetes

Postos de transformação vandalizados e roubo de cabos

Governador de Luanda exige fiscalização

Os roubos de cabos eléctricos e destruição de postos de transformação de energia são mais frequentes em Cacuaco, Viana, Talatona e Belas. A ENDE garante que a situação é nacional. O governador de Luanda denuncia que os produtos são vendidos no mercado do Kifica e em empresas estrangeiras.

André Kivuandinga

Quem circula na Via Expressa, de Cacuaco até Benfica, observa um cenário de destruição dos postos de transformação de energia, postos caídos e cabos arrancados. A Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE) estima que, de 2016 até o primeiro semestre de 2017, perdeu mais 1,5 milhões de kwanzas com a "vandalização e roubo" de material eléctrico da rede de iluminação pública, em Talatona, Belas, Cacuaco e Viana. De acordo com um documento da ENDE, a situação, apesar de ser observada com "maiores índices em Luanda, já é nacional". Nas restantes províncias, "há relatos", apesar de não serem quantificados no documento.

Os materiais mais vandalizados e roubados são cabos de electricidade de cobre e alumínio, armários de seccionamento, fabricados pela empresa Efacec e postos de transformação e de distribuição. De acordo com a ENDE, as zonas com "maiores danos" são a via expressa Cacuaco até Benfica, no Camama, Kilamba, sobretudo em que se destaca a "vandalização de mais de 70 equipamentos como cabos, postos de transformação e armários de seccionamento, fundamentais para o transporte e distribuição de electricidade". De acordo com o documento, os cabos de cobre e alumínio são comercializados para fábricas em Viana e Cazenga, que os fundem, transformando-os em alumínio, vendido no mercado informal ou exportados.

Na siderurgia 'Best Metal', propriedade de indianos, situada no Pólo Industrial de Viana (PIV), durante a visita, em Janeiro, realizada pelo governador de Luanda, Adriano Mendes de Carvalho, foi detectada a presença de cabos eléctricos, postos de transformação e outro material ferroso, supostamente comprados por pessoas que "vandalizaram" os bens públicos. A situação fez com que o governante proferisse críticas aos administradores distritais, acusando-os de "desleixo" por "não estarem atentos" ao que acontece nas suas edilidades.

> "A cidade fica menos iluminada e a população revoltada por não ter energia eléctrica. É uma situação triste."

Adriano Mendes de Carvalho, governador de Luanda

O governante reconheceu que o roubo de cabos eléctricos aumenta o índice de delinquência. "A cidade fica menos iluminada e a população revoltada por não ter energia eléctrica", salientou, para depois acrescentar que "é uma situação triste". Adriano Mendes de Carvalho desafiou os responsáveis dos municípios "a exigir um alvará" comercial para saber que tipo de empresas, "em que circunstâncias estas pessoas conseguem o material, onde é vendido e se cumprem todos os requisitos legais", sugeriu. A caravana do governador constatou também, no Cazenga, a mesma acção numa empresa turca.

O governador de Luanda ilustrou que tem informações de que no mercado do Kifica, no Benfica, é outro local em que os produtos são comercializados sem que as vendedoras "saibam que os produtos são roubados na via pública". Adriano Mendes de Carvalho lembrou que, ultimamente, Luanda tem registado com "desagrado e preocupação, o vandalismo de bens públicos", o que deve merecer reflexão por parte de todos.

Há duas semanas, o posto de transformação de energia que abastecia a Baía de Luanda foi vandalizado, tendo sido roubados os cabos eléctricos e o gerador.

ESTRANGEIROS DETIDOS

Em Agosto, o Serviço de Investigação Criminal (SIC) deteve, em Luanda, quatro estrangeiros, Mamadou Keita e Cheick Hamallah, malianos, Noum Diakite e Ousmane Sankara, da Costa do Marfim, acusados de roubo de cabos eléctricos. Na operação, segundo o SIC, foram apreendidos 300 metros de cabos eléctricos de alta tensão, uma máquina trituradora de metais e três cabines da Angola Telecom "desmanchadas". No mesmo documento, o SIC anuncia também a detenção, em Malanje, dos angolanos Domingos Fernando Graça e Domingos António Moisés, residentes no bairro da Maxinde. Na operação 'Corvo', em Julho, foram apreendidos cerca de 70 contentores com cabos eléctricos e material ferroso, segundo o relatório avaliados em mais de 50 milhões de kwanzas.

GANHE UMA VIAGEM A LISBOA E ASSISTA AO SPORTING VS BENFICA!

zap

O SEU CARREGAMENTO ZAP VAI VALER UMA GOLEADA DE PRÉMIOS!

HABILITE-SE A UMA VIAGEM FANTÁSTICA PARA DUAS PESSOAS.
ASSISTA AO VIVO AO GRANDE DÉRBI E CONHEÇA OS JOGADORES!
E AINDA SERÃO SORTEADAS TODAS AS SEMANAS
10 MENSALIDADES DO PACOTE ZAP PREMIUM.

QUANTO MAIS CARREGAR, MAIS HIPÓTESES TEM DE GANHAR!

SCP SPORTING PORTUGAL **VS**

SPORTING **BENFICA**

SPORT•TV ÁFRICA
Canais 20 E 21HD

LIGA NOS
EXCLUSIVO ZAP

CAMPANHA VÁLIDA DE 15 SETEMBRO A 15 NOVEMBRO DE 2018 • REGULAMENTO DISPONÍVEL NO WEBSITE E FACEBOOK ZAP.

APOIO AO CLIENTE: LIGUE 935 555 500
apoio.cliente@zap.co.ao (Todos os dias, incluindo feriados, das 7:00 às 24:00)

VESITE-NOS EM: **+ INFO EM:** www.zap.co.ao

Projecto de apoio a quem sofre de cancro

'Bola de neve' à procura de casa

Existe desde 2005 no apoio a quem tem cancro, em especial, crianças. O projecto 'Bola de Neve' continua a lutar com dificuldades, sobretudo para alojar doentes em tratamento.

Foto: D.R.

Funciona por voluntariado, em três categorias, efectivos, honorários e beneméritos.

Amélia Santos

O Projecto 'Bola de Neve' (PBN), que visa apoiar, de forma psico-emocional, social e financeira, crianças e adolescentes com diagnóstico de cancro e famílias/cuidadores, existe desde 2005, por iniciativa de um grupo de profissionais da saúde e particulares ligados ao Instituto Nacional de Oncologia.

O projecto está integrado na Liga Angolana Contra o Cancro (LACC), que surgiu por iniciativa da médica cubana Ana de La Torres. Tem como desafios adicionais a sensibilização do poder político para a promulgação de instrumentos que garantam maior apoio institucional à criança e adolescente com cancro como, por exemplo, a redução de tempo de espera no acesso aos serviços de saúde; apoio psico-emocinal, atribuição de cestas básicas, orientação jurídica e financeira; apoio educacional e lúdico durante e após internamento; construção e apetrecho de casas de apoio; aquisição e manutenção de uma viatura para apoiar pessoas diagnosticadas de cancro.

Funciona por voluntariado, em três categorias, efectivos, honorários e beneméritos, cujos membros estão obrigados a pagar uma quota. De acordo com os objectivos, os membros têm direito a formações periódicas (prevenção primária), dentro de programas e calendários previamente divulgados. Têm ainda direito a orientações sobre rastreio (prevenção secundária) e outros acompanhamentos no caso de doença (prevenção terciária) e não pagam pelas consultas.

Ilda Sebastião, psicóloga do Instituto Nacional de Oncologia, lamenta que as pessoas "não tenham conhecimento" sobre o cancro, porque aparecem no hospital com guias médicas para consultas como se de paludismo se tratasse. A preocupação maior é com as crianças. "80 por cento dos tumores pediátricos são curáveis, o que quer dizer que há uma grande possibilidade de cura, nos cancros de infância quando são diagnosticados cedo", alerta a médica. Daí ter nascido o projecto da 'Bola de Neve'.

FAZER PARTE DO PROJECTO

Pode ser padrinho ou sócio, qualquer pessoa, nacional ou estrangeira, paga mil kwanzas de inscrição e cinco mil de quota anual. Os membros com alguma patologia oncológica estão isentos de pagamento das consultas.

> "80 por cento dos tumores pediátricos são curáveis, o que quer dizer que há uma grande possibilidade de cura."
>
> **Ilda Sebastião,** psicóloga

Após a primeira festa de natal que o grupo realizou, em Dezembro de 2005, onde surge o nome Bola de Neve, houve necessidade de alargar o projecto com o aluguer de casas. Os primeiros alojamentos ficavam no antigo mercado do Roque Santeiro e no Cassequel, em Luanda.

O alargamento do hospital foi possível com ajuda de madrinhas e de apoios como o da BP, Sonangol e Fundo Lwini, em que construíram dois edifícios. Há uma área onde funciona a quimioterapia para adultos e uma sala para consultas e quimioterapia para crianças.

Todas as segundas-feiras, a Refriango apoia com merendas, frutas e sumos e outras madrinhas levam sopa nos finais de semana.

O projecto tem três objectivos: alojamento das famílias e doação de uma cesta básica mensal; a construção de uma casa de apoio para os pacientes com cancro; e aquisição de transporte para ajudar os doentes de casa para o hospital.

Os planos não foram todos concretizados, de acordo com a psicóloga Ilda Sebastião, mas houve um bom avanço, garante, que até ao momento continuam a alugar casas para famílias que apresentam necessidades especiais. "Queremos uma casa de apoio para crianças e adolescentes com cancro, porque enquanto não tivermos casas vamos ter sempre esse problema, de famílias que passam noites na rua. Também vêm mulheres gravidas com filhos doentes e, quando está a aproximar-se a época de ter o bebé, por questões de cultura, muitas não aceitam dar a luz em Luanda, e abandonam os tratamentos dos filhos."

CASAS DE APOIO

As casas funcionam como aparthotel, com suites compostas por beliches. O grupo dos motoqueiros da picada 'Os Sobas', além de sangue, entregam com regularidade outros bens. As ajudas às famílias não ficam pelo tempo em que o paciente fica no hospital. Já houve casos de famílias fora de Luanda que chegaram a perder os parentes e solicitaram ajuda para realizar o funeral e madrinhas doaram caixões, os casos aconteceram em Malange e Benguela.

Contactos:
933-733-613; 990-733-613

Um exemplo

Esperança Kanda, mãe de Marcelina, de um ano e cinco meses, foi uma das beneficiarias do projecto. Recebeu ajudas para um exame, de 45 mil kwanzas, no caso especifica uma ecografia cardíaca que tinha de ser feita na clinica Girassol. As madrinhas juntaram os valores, mas, estando lá, apareceu outra senhora que custeou os exames e o dinheiro arrecadado foi direccionado para os táxis e alimentação das duas, pois vinham do Uíge. O tratamento durou cerca de 11 meses, já com a saúde estável, a menina regressa com a mãe de três em três meses para os rastreios.

No Moxico

Crianças com hidrocefalia serão operadas

Pelo menos, sete crianças que padecem de hidrocefalia no Luena, Moxico, poderão ser submetidas a operações cirúrgicas para o tratamento da doença, a partir de amanhã (14), avançou à Angop o director do Centro Neurocirúrgico e Tratamento de Hidrocefalia, Mayanda Inocêncio, após uma avaliação do quadro clínico das referidas crianças, assegurando que existem condições técnicas e humanas no Hospital Geral do Moxico para as cirurgias.

Antes da data prevista para as cirurgias, uma equipa composta por médicos pediatras, de clínica geral e cirurgiões vai realizar exames laboratoriais e outros necessários para decidir o critério cirúrgico.

A hidrocefalia é uma doença craniana que leva à inflamação da cabeça, devido ao acúmulo excessivo de líquido.

Na campanha agrícola 2018-2019 na Huíla

Mais de 300 mil famílias podem ficar sem apoio

Mais de 300 mil famílias vão ficar sem assistência material e técnica. O Ministério da Agricultura e Florestas argumenta que faltam recursos.

● Luís Morais, no Lubango

Mais de 322 mil famílias camponesas podem ficar sem assistência material e técnica na campanha agrícola 2018-2019, com início em Outubro, devido à limitação de recursos do Ministério da Agricultura e Florestas (Minagrif) pelo Orçamento Geral do Estado (OGE). Essas famílias ficam a depender de recursos próprios.

A previsão vem publicada nas perspectivas para o ano agrícola 2018/2019, publicadas no Relatório de Balanço da Campanha Agrícola do ano passado e fornecido à Angop, pelo gabinete provincial da Agricultura, Pecuária e Pescas da Huíla.

A campanha agrícola na Huíla prevê assistir perto de 151 mil famílias camponesas, das mais de 336 mil existentes, mas somente 13.774 poderão beneficiar do apoio do Ministério, em virtude da escassez dos meios, tanto material como técnico.

De acordo com o documento, do global de famílias camponesas na província, a assistência corresponderia a um pacote tecnológico por grupo, constituído por 500 quilos de fertilizantes NPK, 250 de sulfato de amónio, 25 de semente de milho e 60 de semente de feijão, incluindo uma charrua de tracção animal.

Para o auxílio à metade das famílias, na perspectiva de pelo menos 50 por cento da população rural possuir uma junta de bois, seriam necessários mais de 168 mil toneladas de fertilizante composto NPK, 84 mil de sulfato de amónio, oito mil de semente de milho e 20 mil de feijão e 672 mil enxadas e 50 mil toneladas de calcário.

Com os recursos previstos para o ano agrícola 2018-2019, lê-se no relatório que o Minagrif vai distribuir na província, apenas sementes em toneladas de milho híbrido (600), feijão vulgar (35), massango e massambala (14 para cada), soja (uma) e mil feixes de estacas melhoradas de mandioca.

Assim como cinco mil toneladas de adubo composto dois mil de sulfato de amónio, mil de ureia, três mil de calcário dolomítico, 10 mil charruas de tracção animal, cinco mil unidades de pás-de-bico, duas mil de catanas, 1500 de machados, mil de enxadas europeias, mil de limas, 50 unidades de pulverizadores de dorso e dos mil hectares de preparação mecanizada de terras.

Na campanha agrícola 2017/2018, foram assistidas no total 211 mil e 883 famílias, cujo apoio foi prestado pelo Ministério da Agricultura e Florestas e de organizações não-governamentais como a Visão Mundial, a Acção do Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA), entre outras.

Foto: D.R.

AQUÉM DAS EXPECTATIVAS

De uma previsão de colher 500 mil toneladas, apenas mais de 258 mil foram colhidas numa área de 346.200 hectares.

Os municípios que mais produziram foram os da Matala com 43.305 toneladas, Chicomba (36.751), Caluquembe (35.506), Caconda (30.448) eQuipungo (30.236). Lubango, Gambos, Humpata e Quilengues apresentaram níveis de produção mais baixos durante a campanha, por registarem uma diminuição da intensidade das quedas pluviométricas.

Estiveram envolvidas 314.604 famílias camponesas, das quais 211.883, pertencentes a 876 aldeias. Foram assistidas com a distribuição de insumos agrícolas e, do número global de famílias envolvidas, parte delas estão filiadas em 835 associações e 224 cooperativas agrícolas, outra exercem de forma individual.

Durante a campanha, foram feitas acções de formação em benefício de associações e cooperativas baseadas na implementação de campos de demonstração para instalação de alfobres para hortícolas, modalidades de reembolso de sementes de milho e feijão, racionalização do consumo de reservas alimentares e racionalização de venda do efectivo pecuário.

A par da situação, esforços estão a ser envidados pelo governo da província para a implementação de programas para a melhoria de vida das populações, na construção e reabilitação de infra-estruturas físicas e rodoviárias, com programas de 'água para todos', de desenvolvimento rural, no combate à fome e à pobreza, bem como os programas de vacinação, registo de nascimento e a alfabetização.

A campanha agrícola 2017-2018 tinha previsto uma colheita de mais de 500 mil toneladas de produtos diversos, numa área de mais de 400 mil hectares.

Já na campanha agrícola 2016-2017, foram colhidos mais de três mil toneladas de produtos diversos, numa área de cultivo de mais de 580 mil hectares de terra.

(re)flexões leigas

Deleitando a paz do Kilombo

Soberano Kanyanga
Escritor

"Mana Minga mukulu mwengi, mana wavala mona omusasa…!"

Na paz proporcionada pela exuberante vegetação, no jardim botânico de Kilombo, Ndalatando, todos cantam e dançam. As árvores, nos reencontros facilitados pelo vento, cantam uns gemidos e dançam, soltado folhas-estrume que as alimentam e dão de comer a outras nascentes.

A água, cálida, límpida, descendo preguiçosa, mas sempre vistosa, canta seus versos nos reencontros intermináveis com as pedras em pequenas cascatas.

Os bichos, os insectos, apito na boca, piiiiiiii, piiiii. Um interminável coro, às vezes, chegando à orquestra.

Os pássaros, senhores das copas e dos ramos intermédios, um chilrear sem fim. O botânico do Kilombo é uma festa. Será por isso que 'Mano António dya Mulaula' gostava de visitar o espaço em suas férias presidenciais? E tinha suficiente razão. Precisavam os akwaxi em gozo de férias de ir à metrópole beber vinho quando o maluvu do Kilombo é dos mais doces e gaseificados?

Voltemos à música. Kujiza vinha da lavra, Kilombo afora. Kinda à cabeça onde carregava pepino silvestre, batata, vassoura e outros mimos para os twana em casa. No sangue carregava assinaláveis ml de álcool. Kapuka ou maluvu não se descortinou.

- Mano, meu nome é Kujiza. Você está a se fotografar, me fota também.

Enquanto rolava a prosa, da kinda ainda na cabeça veio um som. O rádio que carregava entre os mantimentos decidiu tocar e de lá saiu uma música das terras vizinhas de Malanje:

"Mana Minga mukulu mwengi, mana wavala mona omusasa" (mana Minga antigamente era diferente quem fazia filho criava-o).

E como o Kilombo é uma festa saiu uma masemba até a música deixar outro recado.

"Mukulu, kuvala kitadi, lê-lo ke Kima" (antigamente, devido à lavoura, quem mais braços tivesse mais cresceria a sua lavra, os filhos eram por isso tidos como dinheiro, hoje não têm o mesmo valor, façam-se, portanto, poucos filhos, para que possam ser criados com dignidade). Quem não ouviria e cantaria uma mensagem assim?

De regresso, ainda no centro do Kilombo, um artesão faz dinheiro com bambus, fazendo lindos vasos e levando 'souvenirs' à casa dos que se fazem ao botânico. Rosas de porcelana ou um broto da planta para decorar o quintal e nunca mais faltarem rosas também há. Diligentes, os guardas e os agro-gerentes estão sempre prontos.

- A rosa, cem kwanzas. A roseira, quinhentos. O vaso e os jarros de bambu variam de quinhentos a mil – anunciam.

Já á porta, prontos para o 'bye bye', de novo outro segurança.

- Gostou, mukwaxi? Volte sempre. Pela próxima, venha acompanhado, assim demora e desfruta mais. Não deixe de falar sobre as belezas do Kilombo e aconselhar visitas. A entrada, como viu, custa apenas cem kwanzas!

Gazeta Solidário

Com tumor na boca

Manuel Manico Paulo Gomes, de 23 anos, natural do Lobito, Benguela, tem um tumor maligno na boca há um ano e dois meses. A neoplasia ameaça corroer a face. Neste momento, encontra-se internado no hospital Maria Pia, em Luanda, na secção de maxi-facial, sala 1 cama 426, à espera de mais exames, para uma possível cirurgia. Acompanhado da mãe, Josefa Emília, e sem mais parentes em Luanda, necessita de ajuda com alimentos, como sopas, leite, sumos e papas, roupas e de outros bens de higiene, como sabão e lixívia.

Contactos:
948 16 24 10 – Catarina Almeida (mãe)
923 59 14 35 – João Mateus (irmão)
936 35 13 79 – Manuel Bandeira (irmão)

CIDADANIA

Deveres do docente universitário

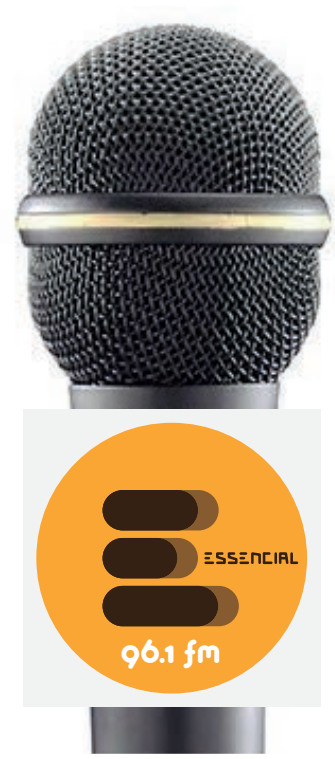
Na edição passada, fizemos referência aos direitos do docente universitário, citando o estabelecido no artigo 34.º do Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior (ECDES). É, pois, o momento de falar dos deveres destes profissionais, recorrendo ao artigo 33.º, que prevê para o docente do ensino superior, na alínea 'a', o dever de cumprir a lei e os regulamentos internos, bem como as orientações da direcção da universidade em que estiver a trabalhar.

Na alínea 'b', estabelece-se o dever de prestar os serviços com rigor científico e pedagógico, competência, dedicação e comprometimento, sendo tudo isso reforçado na alínea seguinte, em que se lê que o docente universitário deve ser "idóneo e íntegro, bem como portador, defensor e promotor de valores, princípios e regras de ordem moral, ética, deontológica, cívica e de cidadania".

Estudar, investigar, analisar e aplicar de modo coerente e realista os resultados da ciência e da tecnologia relacionados com a disciplina que lecciona também constam de entre os deveres destes profissionais, a quem cabe igualmente a obrigação de partilhar os conhecimentos na comunidade científica, pelo que, sendo um dever de cidadania, apela-se a que se respeite o exposto no ECDES.

O QUE É ESSENCIAL NOS DIAS DE HOJE?

96.1 fm



Política

Foto Mário Mujetes

João Lourenço assume a transição do MPLA com 98 por cento dos votos

Finalmente, com o partido na mão

João Lourenço voltou a prometer combater a corrupção e a bajulação. Recebeu fortes aplausos e muitos votos. Só 27 contra. 'Criou' mais um presidente do MPLA e afastou quase metade dos dirigentes do Bureau Político.

Emídio Fernando

Quando João Lourenço, quase no início do discurso de encerramento após os agradecimentos, prometeu "combater a corrupção, o nepotismo, a bajulação e a impunidade", o congresso exultou em aplausos. Era a sétima interrupção, desta vez, com festejos e braços no ar. Alguns daqueles delegados, que aplaudiam a ideia de anti-bajulação, dias antes tinham ensaiado uma estranha coreografia e um canto, cuja letra era reduzida a "obrigado, presidente Lourenço". O vídeo, aliás, fez as delícias das redes sociais.

Dentro da sala, devia estar mais de 90 por cento dos milionários angolanos. Todos aplaudiram o discurso do novo presidente do MPLA a prometer o mesmo que já tinha garantido durante a campanha eleitoral do ano passado. Mas dentro da sala do Centro de Conferências de Belas, o entusiasmo era outro. Nalguns casos, repetido. Muitos dos delegados, os mais velhos, já tinham ouvido discursos semelhantes de José Eduardo dos Santos, em especial o de 1980, quando o anterior Presidente ainda nem tinha aquecido a cadeira. Nessa altura, José Eduardo dos Santos prometia ser "implacável" com os dirigentes do MPLA que se aproveitavam dos cargos para enriquecer.

De regresso ao congresso de 2018, o da transição. "Exemplar", lia-se nos cartazes em que os dois líderes, o cessante e o novo, surgiam de braços dados esticados para o ar. Era a procura da unidade, que acabou por se reflectir na votação secreta. João Lourenço arrancou mais de 98 por cento das escolhas e recebeu apenas 27 votos contra.

No 'hall', por onde a esmagadora maioria dos jornalistas tinha permissão para circular, o MPLA prestou homenagem, em fotos, a José Eduardo dos Santos. Dos congressos após 1979 ao último em 2016, até à efémera passagem como ministro do Governo liderado por Agostinho Neto. Nostálgico, Lopo do Nascimento, primeiro primeiro-ministro do país independente, olhava para as fotos e reclamava legendas para distinguir quem eram os dirigentes do MPLA. Pelo meio, recusava entrevistas com um único argumento: "Se eu disser tudo o quero dizer, vocês não passam". E esgueirava-se por entre dirigentes antigos e mais novos, na troca de abraços.

Por pouco, Lopo do Nascimento escapou ao mini 'tsunami' que passou pelas mesas recheadas de sandes, bolos e alguns quitutes. Em poucos minutos, foi 'varrida' toda a comida das sete mesas. Duas delas caíram com o peso da fome. Eram momentos em que Adriano Mendes de Carvalho, governador de Luanda, cumprimentava meio mundo, e Bento Kangamba, fiel e familiar de José Eduardo dos Santos, elogiava o congresso perante o 'ataque' dos jornalistas.

ELITE ACTIVA

A elite, fardada com as cores do MPLA, não se furtou em marcar presença. Ministros, secretários de Estado, empresários, reitores e académicos, deputados, quase todos. Lá escapava Carlos Saturnino, presidente da Sonangol, a destoar com a sua camisa branca. Quase se confundia com um dirigente de uma das igrejas – e eram muitos! – não fosse os efusivos abraços de militantes ao 'rival' de Isabel dos Santos. Por falar nela, ninguém a viu por lá, ao contrário da irmã, Tchizé dos Santos, que se desmultiplicava em conversas e 'negas' a entrevistas.

Era a elite que ia conjecturando quem seria a vice-presidente escolhida por João Lourenço. Nem o congresso ia a meio e já se sabia que seria uma mulher. Joana Lima? Carolina Cerqueira? Mara Quiosa?

A Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente realiza hoje, 13 de Setembro, no Kilamba-Kiaxi, um debate sobre Orçamento Geral do Estado (OGE), com vista a analisar os programas do governo dirigidos às mulheres.

Entusiasmo na hora da mudança

O perímetro do Futungo de Belas esteve rigorosamente vigiado. Nem faltaram militares e todas as forças de segurança. Enquanto os moradores do bairro se queixavam da falta de táxi, houve militantes que saíram de vários bairros só para viverem de perto o momento que marcou a transição do poder de José Eduardo dos Santos para João Lourenço. Alguém avisava: "Aqui não se fala mal dos dirigentes do MPLA."

Pascoal Pedro da Gama, de 87 anos de idade, antigo combatente e um dos integrantes do famoso Processo dos 50, veio de Viana para participar no congresso, mas os serviços de protocolo barraram-no. Levaram o convite e os documentos, mas não deixaram a credencial. Pedro da Gama esteve preso 28 anos pela polícia política portuguesa, quase ao mesmo tempo do que Agostinho Neto. Hoje, pastor da Igreja Metodista, defende que o novo presidente do partido "deve impor disciplina e resolver os problemas" e recomenda que "não se envaideça".

Vestido a rigor, o rei da Baixa de Cassange, José Hebo Tengo, lamentava não ter chegado a horas. Veio de autocarro da Lunda-Norte, enfrentando as estradas péssimas. Viu a sua participação ao conclave gorada, mas apela a que João Lourenço "não deixe o partido cair nos erros do passado". "Sendo o MPLA o partido que governa, não seria salutar a existência de dois presidentes", afirmava, recomendando "soluções urgentes".

Aida Miguel, militante de Cacuaco, confessava não ter gostado do discurso de José Eduardo dos Santos, porém elogiava o facto de ele ter reconhecido os erros como um "gesto de humildade".

Ambrósio Borges, de 33 anos, militante no bairro da Sapú, em Luanda, sabia que não podia entrar na sala. Mesmo assim, foi ao CCB para se exprimir: "Sem o MPLA no poder, Angola pode estar em queda". Desde que nasceu só conheceu um partido e um presidente, por isso, quis acompanhar de perto a transição. No entanto, Borges, apesar da militância, nunca ouviu falar dos primeiros presidentes Ilídio Machado e Mário Pinto de Andrade, lembrando que estas figuras são desconhecidas sobretudo para muitos jovens no seio do partido, pelo que segundo ele, este anúncio "vai repor a verdade histórica".

Foto Mário Mujetes

"O jovem que exibe as fotos de Agostinho Neto, com José Eduardo dos Santos e João Lourenço devia incorporar estas duas figuras, mas acho que também não sabia", enfatiza, ao sair do CCB, deslumbrado por ficar a saber que afinal o partido já vai no seu 5.º presidente.

Miguel Daniel

A escolha recaiu na antiga jornalista, deputada e membro do comité central, Luísa Damião.

Ao mesmo tempo, o congresso escolhia Boavida Neto para secretário-geral, para "voltar a impor disciplina", ouvia-se cá fora.

Fora de 'combate', na cúpula do MPLA, ficavam nomes sonantes como Bento Bento, Kundi Paihama, Paulo Kassoma, João Baptista Kussumua, Manuel Vicente, Augusto Tomás, João Miranda, entre outros, como os históricos França 'Ndalu' e Roberto de Almeida. Contas feitas, dos 52 membros, do ex-bureau político, sobreviveram 27.

Foi para eles, os novos e os resistentes, que, no discurso, João Lourenço se dirigiu: "Espero que venham a ser eleitos militantes com idoneidade e capacidade de trabalho comprovadas, mas, sobretudo, corajosos e comprometidos com a causa do Partido, que me ajudem a fazer uma governação virada para a resolução dos principais problemas da nossa sociedade, da economia e dos cidadãos."

PS saúda MPLA

O primeiro-ministro de Portugal, António Costa, na qualidade de secretário-geral do PS, saudou a eleição de João Lourenço para a presidência do MPLA, refere uma nota do partido, divulgada pela Agência Lusa.

O PS sublinha ainda que as relações entre os dois países "são muito importantes do ponto de vista político, histórico, cultural e económico, caracterizado os milhares de portugueses e angolanos que vivem nos dois países". António Costa tem agendada uma visita a Angola, durante dois dias, a partir da próxima segunda-feira.

Frases de João Lourenço

"Os males a corrigir, e não só, mas sobretudo a combater, são a corrupção, o nepotismo, a bajulação e a impunidade, que se implantaram no nosso país nos últimos anos e que muitos danos causam à nossa economia, afectam a confiança dos investidores, porque minam a reputação e credibilidade do país.

Estes males apontados aqui são o inimigo público número um, contra o qual temos o dever e a obrigação de lutar e de vencer. Nesta cruzada de luta, o MPLA deve tomar a dianteira, ocupar a primeira trincheira, assumir o papel de vanguarda, de líder, mesmo que os primeiros a tombar sejam militantes ou mesmo altos dirigentes do Partido, que tenham cometido crimes, ou que, pelo seu comportamento social, estejam a sujar o bom nome do Partido."

Foto Mário Mujetes

"Não confundiremos nunca a necessidade de se promover uma classe empresarial forte e dinâmica, de gente honesta que, com o seu trabalho árduo ao longo dos anos, produz bens e serviços e cria emprego, com aqueles que têm enriquecimento fácil, ilícito e, por isso, injustificável, feito à custa do erário público, que é património de todos os angolanos. No caso de estes últimos serem militantes, responsáveis ou dirigentes do MPLA, não permitiremos que comportamentos condenáveis dessa minoria gananciosa manche o bom nome deste grande Partido, que foi criado com suor e sangue para defender uma causa nobre."

Nova Gazeta
Quinta-feira 13 de Setembro 2018

Detidos quadros próximos do governador

PGR da Huíla ao ataque à corrupção

Já se admite que, nos próximos dias, possa haver mais detenções na província. O responsável do SIC já é apelidado de 'Sérgio Moro huiliano'. Os principais alvos são altos dirigentes próximos de Marcelino Tyipinge.

Luís Morais

A Procuradoria-Geral da República (PGR) na Huíla abriu uma verdadeira 'guerra', nas últimas semanas, contra a corrupção, branqueamento de capitais, burla e abuso de confiança, que culminou com a detenção de importantes 'delfins' do governador Marcelino Tyipinge.

Ao todo, estão até hoje presos oito altos dirigentes, três dos quais já condenados no âmbito do processo de roubo de combustíveis, entre os quais o director do Serviço de Investigação Criminal (SIC) e do adjunto, Amadeu Suana e Abel Wayaha, por soltarem detidos a troco de dinheiro.

A aguardar julgamento em prisão preventiva na comarca do Lubango estão o director provincial da Educação, Américo Chicote; o antigo delegado das Finanças, Sousa Dala; o ex-secretário-geral do governo provincial, António Ndasindondyo, e mais dois empresários, por envolvimento num suposto desvio de mais de dois mil milhões de kwanzas destinados ao pagamento de subsídios a mais de quatro mil professores, em dívidas acumuladas em 2003, 2004 e 2010.

O mérito da operação é atribuído ao procurador titular da República na Huíla, Hernâni Beira Grande, e do seu adjunto junto do SIC, Adão Nascimento, esse último já apelidado em alguns círculos de 'Sérgio Moro huilano', em que se faz uma comparação à 'Lavajato', no Brasil, que levou à cadeia importantes políticos daquele país.

O primeiro interrogatório, por acareação de três dos cinco arguidos do caso de desvio do dinheiro dos professores, nomeadamente Chicote, Dada e Ndasindondyo, na PGR junto do SIC, ficou marcado por fortes contradições, tentando cada um puxar a 'brasa para a sua sardinha' e diabolizar o outro, o que levou o procurador a mandar conduzi-los à cadeia, enquanto se instrui o processo-crime.

Em meios locais, analistas não dissociam o governador Tyipinge do caso, tendo em conta que os suspeitos são quadros da sua inteira confiança, o que o levou em Maio a convocar uma conferencia de imprensa para tentar concertar o problema.

Fonte da PGR indica que outros 33 processos, com suspeitas de burla e corrupção envolvendo governantes, estão a ser tratados, aguardando-se por mais detenções nos próximos dias, já que há fortes indícios de ter havido crimes.

À saída do Edifício B, onde está fixada a procuradoria junto do SIC, os arguidos foram transportados numa viatura dos Serviços Prisionais para a penitenciária do Lubango e quase foram linchados por populares que aguardavam enfurecidos na parte exterior.

Américo Chicote, director da Educação da Huíla, preso preventivamente.

O advogado de Chicote, José Carmona, mostrava-se inconformado com a posição do Ministério Público, afirmando que foi uma medida de coacção severa, o que o levou a requerer uma fiscalização jurisdicional ao Tribunal Provincial da Huíla para a reapreciação da medida.

Américo Chicote nega ter recebido três milhões de kwanzas a título de comissão na atribuição de contrato na compra de 23 laboratórios para escolas do II Ciclo.

O caso espoletou em Abril, por suposta envolvência no desvio de parte de mais de dois mil milhões de kwanzas disponibilizados pelo Ministério das Finanças em 2014, para o pagamento de subsídios de exame e de chefia no sector da Educação na região, quantia que alguns professores acusavam o governo de ter extraviado.

Já Sousa Dala, anterior delegado das finanças da Huíla, exerce a mesma função no Huambo. A mesma acusação pesa sobre António Nadsindondyo, antigo secretário-geral do governo, que terá facilitado os pagamentos.

Da caixa social

Perto de 17 mil ex-militares da FNLA não recebem

Os ex-militares da ELNA (Exército de Libertação Nacional de Angola, o 'braço' armado da FNLA) enfrentam dificuldades para se inserirem na caixa social das FAA (Forças Armadas Angolanas). Por isso, boa parte dos antigos combatentes vive na "indigência", revelou, ao NG, Lino Massaqui Ucaca, secretário-geral da Associação dos Antigos Guerrilheiros da FNLA, que foi recentemente reconduzido para um mandato de cinco anos.

Dois membros concorreram ao cadeirão do secretariado da associação, Justino Caquenha e Lino Massaqui. Este último concorreu para a sua sucessão, tendo sido reeleito com 284 votos a favor, perfazendo 89,6 por cento, contra os 25 votos do seu adversário, que não passou dos 7,8 por centos.

A associação tem, em todo país, cerca de 400 membros organizados em cooperativas agrícolas, mas estão registados cerca de 17 mil ex-militares. Porém, a maior parte deles não recebe a pensão de antigos combatentes.

"Temos encontrado sérias dificuldades na inscrição dos nossos filiados junto da caixa social das FAA. Dos poucos que já estão inscritos, recebem uma pensão de 23 mil kwanzas", queixa-se Ucaca, considerando que os valores já não cobrem sequer a despesa da sexta básica.

Lino Ucaca comprometeu-se em implementar cooperativas nas 18 províncias, mas reconheceu não ser tarefa fácil, visto que a Associação sobrevive apenas de cotas. Mas acredita que, desta vez, o executivo vai formalizar a associação como sendo de utilidade publica. "Tínhamos beneficiado de um tractor do Ministério dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, mas não é suficiente para cobrir as necessidades das cooperativas. Temos espaço para a prática da agricultura que nos foram concedidos em todas as províncias, mas faltam-nos meios", lamenta.

CONCERA

- Betão Pronto
- Pré-fabricados de Betão
- Pré-esforçados Ligeiros
- Betuminoso
- Aluguer de Equipamentos

BETÃO PRONTO

- Classes de betão correntes
- Classes de betão especificadas

Para satisfazer as necessidades dos clientes, a Concera, S.A. produz, fornece e disponibiliza o serviço de bombagem do betão pronto, de acordo com as normas em vigor, tipos e classes especificadas.

PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO

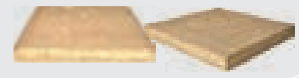
- Blocos

- Abobadilhas

- Lancil

- Pavê

- Lajetas



- Manilhas

- Grelha de enrelvamento

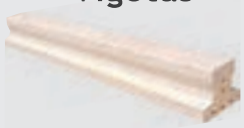
- Tubos

- Cones

- Caixas de visita

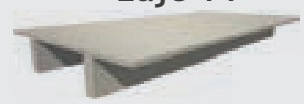
PRÉ-ESFORÇADOS LIGEIROS

- Vigotas



- Painel e Laje Alveolar

- Laje TT



- Ripas

BETUMINOSO

- Massas Asfálticas
- Aplicação de Massas Asfálticas

ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

- Máquinas para Movimentação de Terras
- Equipamentos de Movimentação de Cargas
- Transportes de Cargas e Equipamentos

Estrada das Terras Verdes
km 1 Caope Velha Funda - Cacuaco – Luanda
Escritório: (+244) 928 981 644
comercial@concerangola.co.ao | www.concerangola.co.ao

Economia

AGT recua na lista de isenções

IVA para todos até para educação e saúde

Em discussão pública, esteve a possibilidade da Educação e a Saúde não pagarem o IVA, a partir do próximo ano. Mas a AGT recuou e vai propor aos deputados que o imposto seja para todos.

O IVA deverá entrar em vigor a 1 de Janeiro de 2019, mas apenas em regime transitório para as cerca de 400 empresas que fazem parte dos grandes contribuintes.

Foto Mário Mujetes

Isabel Dinis

A Administração Geral Tributária (AGT) reduziu o número de isenções que estavam previstas na proposta do Código do Imposto de Valor Acrescentado (IVA) que esteve em auscultação até finais de Agosto e que prevê ser remetido ao Conselho de Ministros, até ao final do mês, e depois à Assembleia Nacional

Num relatório que fundamenta a redução dessas isenções, a educação e a saúde, que estavam inicialmente isentas, vão deixar de estar isentas para o privado. O coordenador do grupo técnico, Adilson Sequeira, justifica, ao VALOR, que a isenção "não estará a isentar as empresas, mas as pessoas". Adilson Sequeira julga, por exemplo, que aliviar a educação envolve instituições "mais caras e mais baratas" e que isso "não é justo". "Há poucas escolas e hospitais e o Estado precisa de dinheiro para erguer mais infra-estruturas. Quem tem de suportar é a parte privada para que se construa mais escolas e hospitais para beneficiar quem não tem capacidade de ir a uma clínica ou escola privada. Quem deve contribuir com mais é o privado que tem mais. Vamos aplicar o princípio da caapacidade contributiva em que quem tem mais paga mais e quem tem menos paga menos".

Em sinal contrário, o presidente da Associação Nacional do Ensino Particular (ANEP) rejeita o argumento da capacidade contributiva da AGT e lembra que, no ensino privado, "há todas as classes sociais". E dá exemplos: o grupo A representa, só em Luanda, mais de 220 colégios, dos 1.210 existentes, em que a média das propinas ronda os 60 mil kwanzas, o grupo B, que é a maioria, tem uma média de 20 mil e o C entre a oito e 10 mil kwanzas. "Noutros países, a educação está isenta deste imposto. Vai pesar bastante para nós. Infelizmente, o ensino não dá o rendimento que se pensa, temos elevados custos, os investimentos são constantes. A margem de lucro é pouca. Já temos uma carga tributária muito pesada. Incluir o IVA é uma sobrecarga e isso só vai recair sobre o consumidor". Ainda assim, o líder associativo espera pela AGT para explicar melhor as razões da inclusão do ensino privado na tributação do IVA, antes de a proposta ser discutida na Assembleia Nacional (AN).

Adilson Sequeira, coordenador do grupo técnico

Na indústria, as matérias-primas para a produção também deixam de estar isentas da tributação do IVA. Quem comprar para produzir fica sujeito ao imposto, mas vai deduzir tudo o que suportou na aquisição do produto na altura da venda. "O documento tinha muitas isenções. A doutrina foca que quanto mais isenções pior é para o sistema fiscal. O melhor IVA é aquele que não tem isenções", justifica Adilson Sequeira.

Entre outras alterações, o diploma preliminar, já com as alterações, prevê ser levado ao conselho directivo do Ministério das Finanças, em breve, para aprovação e depois para ser remetido ao Conselho de Ministros e à AN. A AGT pretende que, até ao final deste mês, a proposta seja aprovada pelo Governo. Para a aprovação já em Conselho de Ministros estão dois diplomas para a introdução do IVA: a nova proposta do Regime Jurídico das Facturas e o Regime Jurídico da Submissão Electrónica dos Elementos Contabilísticos.

O IVA deverá entrar em vigor a 1 de Janeiro de 2019, mas apenas em regime transitório para as cerca de 400 empresas que fazem parte dos grandes contribuintes.

137 Jovens formados em empreendedorismo e gestão média de pequenos negócios, no Centro Local de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE) no Lubango (Huíla), desde 2014 a Junho deste ano, beneficiaram de créditos bancários no âmbito do fomento do auto-emprego.

Roupas usadas de origem ocidental perdem terreno

Concorrência chinesa agita negócio do 'fardo'

Procura de roupas usadas de origem europeia e americana regrediu face à proliferação de 'fardos' chineses.

Antunes Zongo

O negócio de roupas usadas de origem ocidental, em Luanda, entrou em declínio nos últimos três anos, com a entrada da concorrência chinesa que passou a oferecer preços mais competitivos.

Quem o confirma são vários operadores espalhados pela capital que assinalam uma tendência de recuo nas vendas, desde a inauguração da 'Cidade da China', em 2016, um complexo comercial instalado na Avenida Comandante Fidel Castro, mais conhecida por 'via expressa'.

No 'complexo chinês', os preços das embalagens de roupa usada variam entre 30 e 80 mil kwanzas, oscilações determinadas pelo volume e pela qualidade do produto. Já no mercado do IFA, no município do Cazenga, onde se adquirem as vestimentas de origem ocidental, os preços dos balões de 'fardo' se situam entre os 50 e 170 mil kwanzas, variações também justificadas com a qualidade e o volume das embalagens.

Com os preços médios a metade, face à concorrência, o produto chinês passou a atrair a preferência dos revendedores que viram os lucros muitas vezes superar a margem dos 300%. "Já tive um balão com mais de 300 peças, quase todas de boa qualidade. Vendi umas a mil kwanzas e outras a 1.500 e outras até a dois mil kwanzas", testemunha Biatriz da Graça, precisando ter tido ganhos de mais de 90 mil kwanzas, depois de ter investido apenas 30 mil. "O segredo para adquirir um bom balão é dar uma gasosa aos trabalhadores que conhecem bem os sacos", aconselha a jovem de 37 anos, natural da Luanda-Norte e operadora no mercado dos Kwanzas, no distrito do Sambizanga.

Contrariando as críticas contra a qualidade dos 'fardos' da China, Janeth Cláudio, de 43 anos, também confessa ter visto as receitas melhorarem, depois de se ter virado para o complexo situado na 'via expressa'. Janeth Cláudio colocou um posto de venda à frente da sua própria casa, no Zango 4, e contratou três jovens que fazem a venda ambulante. "A mercadoria da China tem sim qualidade, por isso é que as minhas roupas e pastas são bastante procuradas e os miúdos que as zungam nem demoram", declara.

Mas, se o negócio do 'fardo' corre de 'vento em popa' para as duas revendedoras das marcas chinesas, Isabel Micaías, natural do Libolo, Kwanza-Sul, e que vende roupas usadas de origens europeia e americana, confessa ter "imensas saudades" do período em que não havia roupas do 'gigante' asiático em Luanda. "Já tive lucros superiores a 100%, mas hoje, por causa das roupas chinesas de péssima qualidade, as vendas recuaram", lamenta a revendedora, que adquire o balão de 'fardo' no IFA e que está instalada há 16 anos, no mercado do Prenda, na Maianga.

Primeiro ano fora do BNI

Lucros da Facilcred crescem mais de 1000%

Antiga unidade de microcrédito do BNI de Mário Palhares anuncia resultados líquidos positivos, depois de este gestor e seus pares largarem o negócio. É a primeira vez, desde 2012, que se conhecem contas dessa actividade. BNI mantém silêncio sobre o novo dono da Facilcred.

As demonstrações financeiras da Facilcred, antiga unidade de microcrédito do Banco de Negócios Internacional (BNI), revelam lucros de 19 milhões de kwanzas, até Dezembro do ano passado, um avanço considerável de 1.256%, quando comparado com às margens de igual período anterior, de acordo com o balanço publicado na semana passada.

A ajudar para os resultados líquidos positivos do organismo estão as margens financeiras, que, nos 12 meses de 2017, avançaram 26,7%, ao saírem dos 63,3 milhões de kwanzas, para 80,2 milhões.

A unidade de microcrédito foi instituída em Agosto de 2012, com um capital social de 300 milhões de kwanzas, e integrava o património do BNI, liderado pelo banqueiro Mário Palhares.

Até Novembro deste ano

BAD inaugura primeiro crédito a privados

Um desembolso de 40 milhões de dólares do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) deverá ser libertado, até Novembro deste ano, a um grupo empresarial privado angolano ligado ao sector agrícola.

De acordo com o detentor dos fundos, o grupo privado "conseguiu satisfazer todos os encargos" exigidos pela entidade para a cedência de fundos, que envolvem um plano de negócio com viabilidade comercial e impacto no desenvolvimento.

A entidade não avança o nome do investidor angolano, mas indica o sector de actividade. Ao que soube o VALOR, o primeiro grupo privado a inaugurar os fundos do BAD será a Nova Agrolíder, empresa produtora de bananas e exportadora, que tem "processos muito avançados" com o organismo.

"Para aqueles que não acreditam que é possível aceder ao financiamento do BAD como empresário privado, devo dizer que é com muita satisfação que, em Angola, estamos a ter negociações com um grande grupo e que até já exporta não só para Europa, mas também para os mercados regionais", anunciou o economista-principal Joel Daniel Muzima, à margem de um fórum do Ministério das Finanças sobre financiamento internacional.

Se as conversações com este organismo financeiro que congrega todos os países africanos e mais 23 membros não africanos correrem a bom ritmo, o grupo angolano pode encaixar o desembolso já em Novembro.

OBRIGADO!

HOJE, A NOTÍCIA SOMOS NÓS. NOVA GAZETA VOLTA A SER O SEMANÁRIO MAIS LIDO DE ANGOLA

A sua publicidade também pode ser a mais lida de Angola

De acordo com a sondagem da Marktest, o Nova Gazeta é, pelo segundo ano consecutivo, o semanário mais lido de Angola, num universo de 11 jornais.

Caderno do Estudante

Foto Mário Mujetes

Cumprimento do memorando no centro das atenções

Sindicatos dos professores agastados com atrasos do MED

Os sindicatos dos professores do ensino geral ameaçam medidas duras, ainda no fim deste trimestre, caso o Ministério da Educação continue a mostrar-se "letárgico" na resolução dos problemas, cujos principais pontos, que fazem parte do memorando assinado este ano, estiveram na origem da greve de Abril, como o pagamento dos subsídios. O Sinptenu entende que a "questão fundamental" ainda não está resolvida, enquanto o Sinprof se queixa de atrasos dos subsídios. A tutela já mandou criar comissões para elaborar as regras de transição de carreiras. Págs. 20 e 21

Escolas com orçamentos desconhecidos

Complexo escolar do Zango foi negociado por 14 milhões em 2014 e seria pago em duas prestações. Chineses apresentaram, no entanto, orçamento de 250 milhões em Agosto, na entrega da obra. Nenhuma entidade oficial sabe falar dos dinheiros. Pág. 21

Alfabetização sem subsídios no Cazenga

A falta de subsídios e condições dignas de trabalho para os alfabetizadores obrigou ao encerramento de algumas salas do ensino de adultos, no município do Cazenga, em Luanda. Pág. 22

Caderno do Estudante

O memorando deveria ser cumprido em cinco meses.

Cumprimento do memorando no centro das atenções

Atrasos do MED inquietam sindicatos dos professores

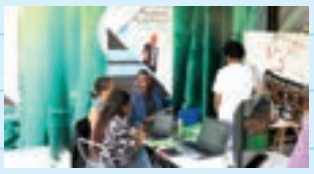
Os sindicatos que defendem os professores não-universitários mostram-se agastados com a "lentidão" do Ministério da Educação na resolução dos problemas que originaram a greve de Abril. O Sinptenu entende que a "questão fundamental" ainda não está resolvida, enquanto o Sinprof se queixa de atrasos dos subsídios. A ministra Cândida Teixeira até já ordenou a criação de comissões para elaborar as regras de transição de carreiras, mas os sindicalistas receiam ainda mais atrasos.

Onélio Santiago

Em meados de Abril, visando pôr fim à greve de uma semana, o Ministério da Educação (MED) e o Sindicato Nacional de Professores (Sinprof) assinaram um memorando com um cronograma a cumprir em cinco meses. O documento, validado pelo Governo através da assinatura do secretário de Estado para o Ensino Técnico e Profissional, Jesus Baptista, continha sete pontos, começando com a atribuição do subsídio de diuturnidade, que as partes concordaram que se fixasse em três por cento do salário dos docentes. O memorando previa que este subsídio começasse a ser pago a partir de Abril aos docentes com mais de cinco anos de serviço efectivo.

Entretanto, passados cinco meses, o presidente do Sinprof revela que este ponto "não está a ser cumprido na generalidade, pois há casos de províncias com colegas que não recebem o subsídio". Sem avançar o número dos supostos prejudicados, Guilherme Silva relata que o MED se tem justificado com a suspensão de salários de alguns professores, o que alegadamente tem levado a que, mesmo que sejam apenas dois os docentes suspensos, o sistema informático não aceite os dados dos restantes professores. "Mesmo entre os beneficiados, há quem só tenha começado a receber o subsídio a partir de Junho e sem efeitos retroactivos", lamenta o sindicalista, avisando que o Sinprof está a registar todos estes dados para "tomar uma posição" quando realizar, em Outubro, o conselho nacional da organização.

Sobre o novo regime remuneratório, Guilherme Silva relembra que o Sinprof está a bater-se



A Jobartis, portal angolano de emprego, organizou, de 7 a 9 deste mês, a 1.ª edição de Feira do Talento. Decorrido em Luanda, o evento juntou mais de 40 empresas e centenas de potenciais candidatos a emprego.

especificamente pela questão dos professores do ensino não-universitário. Embora tenha "conhecimento oficioso" de que o Governo planeia aprovar, num único pacote, o regime remuneratório de todas as carreiras especiais da função pública, este sindicalista concentra as atenções para a estrutura indiciária, que é a base cujos cálculos costumam definir o salário e para a qual o Sinprof chamou a atenção nas negociações. Por exemplo, para os professores do ensino médio, que actualmente entram com um salário de 73 mil, a organização de Guilherme Silva defende uma taxa indiciária cujos cálculos resultem num salário de 103 mil kwanzas.

> "Mesmo entre os beneficiados, há quem só tenha começado a receber o subsídio a partir de Junho e sem efeitos retroactivos."

> "Sobre tudo o que já se discutiu, a questão fundamental não está resolvida, que é a remuneração."

Guilherme Silva, presidente do Sinprof

Zacarias Jeremias, secretário-geral do Sinptenu

Foto: Manuel Tomás

Foto: Santos Samuesseca

À ESPERA DAS REGRAS

Mas a preocupação sobre o cumprimento ou não do memorando não se resume ao Sinprof. Por exemplo, o Sindicato Nacional dos Professores e Trabalhadores do Ensino Não-Universitário (Sinptenu) considera "um grave problema" não terem sido publicadas, até ao momento, as regras de transição, que deverão facilitar a implementação do novo estatuto, definindo, entre outros, os critérios e as condições para os professores 'saltarem' de categoria e se adequarem ao novo estatuto.

Zacarias Jeremias, secretário-geral do Sinptenu, esclarece que, apesar de o memorando fazer referência apenas ao Estatuto dos Agentes da Educação, o que havia sido acordado é que este documento (que até já foi aprovado e publicado em Diário da República) "estivesse anexado" às regras de transição (aprovação da ministra da Educação) e ao estatuto ou regime remuneratório (aprovação do Executivo). "Sobre tudo o que já se discutiu, a questão fundamental não está resolvida, que é a remuneração", revela o dirigente do Sinptenu, que é apoiado por outro sindicalista, Adriano dos Santos, da Federação dos Sindicatos da Educação de Angola. "Os trabalhos para a definição das regras de transição estão atrasados, o que significa que os valores poderão não ser apresentados em Outubro para constarem do próximo Orçamento Geral do Estado (OGE)."

Pela "tremenda lentidão" com que o MED tem tratado do assunto, prossegue Adriano dos Santos, "tudo indica que se criará um embaraço", pelo que a organização a que pertence já emitiu um comunicado a alertar o MED sobre as "óbvias consequências".

MINISTÉRIO REAGE

A 7 de Setembro, a ministra da Educação ordenou os gabinetes ou secretarias provinciais da Educação a criarem, a partir de segunda-feira, 10, grupos de trabalho para a recepção, avaliação e elaboração dos mapas com as propostas das respectivas transições na carreira dos agentes da Educação. Num comunicado a que o NG teve acesso, Cândida Teixeira determina que esses grupos sejam constituídos por representante dos sindicatos e chefes de diferentes departamentos deste ministério, sendo que, em cada província, o coordenador dos trabalhos deverá ser o respectivo director da Educação.

Em termos práticos, estes trabalhos (a definição das regras de transição) vão determinar a incidência financeira que a aplicação do novo Estatuto dos Agentes da Educação deverá ter nos cofres do Estado, daí a preocupação dos sindicalistas para que tudo seja concluído a tempo de entrar nas contas do próximo OGE. Por exemplo, se um professor do ensino primário auxiliar, cujo salário varia entre os 49 e 67 mil kwanzas, tiver concluído a licenciatura e tiver mais de cinco anos de serviço, no novo estatuto, poderá auferir um salário de mais de 200 mil kwanzas. E a elaboração das regras de transição, além de definir quem e como se vai realizar a ascensão de categoria, visa também determinar quanto o Estado deverá desembolsar no caso de haver mil ou mais professores nas condições descritas no exemplo acima.

Para já, a ministra da Educação, a quem caberá a responsabilidade de aprovar o documento sobre as regras de transição, já ordenou a criação do grupo de trabalhos. Entretanto, em declarações ao NG, Isaac Paxe, líder da comissão de concertação do MED nos acordos com os sindicalistas, recusou-se a avançar uma data para a conclusão dos trabalhos, alegando que tudo dependerá das especificidades de cada província.

De acordo com Isaac Paxe, só depois da primeira reunião das comissões que a ministra mandou criar é que se deverá definir o calendário de cada uma das acções. Contudo, o memorando previa que, a partir de Setembro, se desse início à implementação gradual da nova tabela salarial, um trabalho que teria a duração de 12 meses.

Luanda

ISCED leccio-na pedagogia intensiva

O Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) de Luanda lançou, na passada semana, um curso intensivo de agregação pedagógica para docentes universitários, para tornar o professor mais capaz no exercício da profissão.

Segundo o coordenador do curso, Filemón Buza, a iniciativa visa melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem no ensino superior, através da formação contínua dos docentes. "Desta forma, os professores poderão exercer a profissão com mais eficiência e eficácia, na vertente pedagógica." Esse curso, reiterou, vai servir para adequar o perfil do docente universitário às inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas. São candidatos ao curso os professores licenciados, mestres e doutores de qualquer área formativa de instituições de ensino públicas ou privadas do país, bem como técnicos que aspiram exercer a actividade docente.

O ISCED de Luanda é uma instituição do ensino superior público vocacionada para a formação de professores, gestores escolares e outros profissionais da educação e da investigação científica, pedagógica, administrativa e financeira.

PRÉMIO ESTUDANTE NOVA GAZETA

"PROMOVENDO O MÉRITO E A EXCELÊNCIA ACADÉMICOS"

EDIÇÃO 2018

GALA DE ENTREGA DE PRÉMIOS

NOVEMBRO

I. ESTUDANTE DO ANO

- ✔ Prémio Engenharias
- ✔ Prémio Ciências Exactas
- ✔ Prémio Medicina
- ✔ Prémio Ciências da Saúde
- ✔ Prémio Ciências Agrárias & Ambientais
- ✔ Prémio Ciências Económicas & Gestão
- ✔ Prémio Ciências Jurídicas & Políticas
- ✔ Prémio Ciências Sociais & Humanas
- ✔ Prémio Ciências da Educação & Letras

II. ESTUDANTE EXEMPLO

III. FINALISTA DO ANO

Nova Gazeta

TELS 222 320510 / 222 320511 / 927 596835

Projecto 'Nós podemos' vai criar turmas em templos da igreja

Governo e Metodista juntos no combate ao analfabetismo

Fotos: Mário Mujetes

Representantes do MED e Metodista selam acordo.

A igreja vai disponibilizar os templos, para servirem de salas de aula; e os fiéis que já saibam ler, para servirem de alfabetizadores. Ao Ministério da Educação, caberá formar os formadores e garantir o material didáctico, além de atribuir certificados a quem aprender a ler e escrever. É o resumo do acordo assinado na semana passada, que ainda não definiu o número de beneficiados.

Onélio Santiago

O Ministério da Educação (MED) e a Igreja Metodista Unida de Angola assinaram, na semana passada, em Luanda, um protocolo para a implementação do projecto 'Nós podemos', que visa criar turmas de alfabetização em todos os templos. Enquadrado na campanha que o MED iniciou em Março, tendo como objectivo alargar a fonte de financiamento e de parceiros para o Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE), o acordo define que a igreja ceda os templos, para servirem de salas de aulas; e os membros ou fiéis escolarizados, para alfabetizarem não apenas os crentes, mas também qualquer iletrado que resida na comunidade em que estiver situada a paróquia. O Governo, através do MED, terá a responsabilidade de dar formação aos alfabetizadores voluntários e fornecer material didáctico para o projecto, bem como certificar as aprendizagens adquiridas naqueles espaços.

A duração das formações dependerá das características dos alunos, havendo casos em que se fará primeiro o diagnóstico do nível psico-genético de leitura e escrita de cada um, para se determinar se o formando precisa de alfabetização (que dura quatros meses) ou de pós-alfabetização (que possui duas etapas, demorando cada uma delas nove meses). O director nacional de Educação de Adultos, que assinou o projecto em nome do MED, não explicou quantos formandos nem formadores serão envolvidos no projecto. Evaristo Pedro revelou que, neste momento, decorre a identificação dos templos e as inscrições dos alunos, um trabalho ao qual se seguirá a divisão das turmas em função das debilidades dos formandos com vista enquadrá-los nos módulos correspondentes. "A partir de agora, vamos criar todas as condições para que, em Outubro, comecemos com as aulas", explicou.

Em Angola, a preocupação com a alfabetização remonta a 22 de Novembro de 1976, quando o então Presidente da República, António Agostinho Neto, procedeu à abertura da primeira campanha nacional na fábrica Textang II, em Luanda, o que fez reduzir a taxa de analfabetismo de 85 por cento (em 1975) para menos de 34 por cento em 2014, de acordo com o Censo-2014. Entretanto, dados oficiais referem que actualmente mais de quatro milhões de angolanos, entre os 15 e 35 anos, são analfabetos, o que significa que 24 por cento da população activa continua sem saber ler nem escrever.

Dados da Unesco (Organização das Nações Unidade para Educação, Ciência e Cultura) indicam que, em todo o mundo, mais de 360 milhões de crianças e adolescentes não estão matriculados na escola e 750 milhões de jovens e adultos (dois terços são mulheres) ainda não sabem ler nem escrever.

Os acordos da semana passada, entre o MED e a 'Metodista', tiveram como 'pano de fundo' as celebrações do 8 de Setembro, Dia Internacional da Alfabetização.

> "A partir de agora, vamos criar todas as condições para que, em Outubro, comecemos com as aulas."

Evaristo Pedro, director nacional de Educação de Adultos

PUB

A GRANDIOSA HOMENAGEM
AOS HERÓIS DO 4 DE FEVEREIRO
DE 1961

Escreva, a partir do dia 15 de Maio a 15 de Novembro, apenas um poema para os «Heróis do 4 de Fevereiro», Início da Luta de Libertação Nacional.
Todos os Angolanos estão convidados a participar. Os estudantes e os demais interessados deverão enviar para o seguinte endereço electrónico: catana4defevereiro@hotmail.com ou contactar pelo telemóvel com o nº 922790849
O melhor poema será premiado com a quantia de 500.000.00 kz (Quinhentos mil kwanzas). Para além do vencedor, os 59 melhores poemas serão publicados num livro com uma fotografia e o nome completo por baixo.
Será atribuído um troféu por categoria - concorrente mais novo, mais velho, melhor título, melhor estruturado, mérito e excelência, melhor dupla e será distinguida a escola com o maior número de seleccionados. Não deverão participar pessoas que tenham livros ou poemas editados.
A ficha de inscrição é gratuita e é feita numa folha A4 e, em simultâneo, a obra 'Poema'. Título da poesia, nome, idade, profissão, local, província e o nº do telemóvel.
Promotor Oficial – Rolão 'O único que rola em terra, no mar e no ar" Tlf. 922 790 849

Nova Gazeta
Quinta-feira 13 de Setembro 2018

Foto: Manuel Tomás

O complexo do Zango possui três escolas.

Há mais de três anos no Zango

Escolas de 250 milhões USD foram negociadas antes por 14 milhões

Complexo escolar do Zango foi negociado por 14 milhões em 2014 e seria pago em duas prestações. Chineses apresentaram, no entanto, orçamento de 250 milhões em Agosto, na entrega da obra. Nenhuma entidade oficial sabe falar dos dinheiros.

José Zangui

Complexo escolar de 250 milhões de dólares, localizado na 'Vida Pacifica' no Zango Zero, afinal já tinha sido negociado por 14 milhões de dólares, soube o jornal 'Valor Económico' de fonte da antiga direcção do Ministério da Educação.

Segundo a fonte, os valores acertados há mais de quatro anos, com a chinesa CIF, seriam pagos em duas prestações, uma em 2014 e outra em 2015, tendo sido cabimentados inclusivamente nos orçamentos desses dois anos.

No entanto, aquando da entrega do complexo escolar ao governo de Luanda, em Agosto, a construtora chinesa apresentou um orçamento de 250 milhões de dólares.

Contactado, o Ministério da Educação respondeu que desconhece os valores envolvidos na operação, porque a escola se encontra sob a alçada do governo provincial. Este, por sua vez, através do director do gabinete da Educação, Narciso Benedito, avança que também desconhece os montantes, apesar de ter recebido o termo de entrega da obra.

Do lado do Ministério das Finanças, também não há conhecimento dos valores pagos à construtora chinesa, nem da sua origem, mas promete pronunciar-se sobre o assunto tão logo sejam apurados os meandros das negociações. "O Ministério das Finanças não compra escolas. Deve perguntar-se ao Ministério da Educação e ao governo provincial", respondeu fonte do Ministério liderado por Archer Mangueira.

Depois de construído, o complexo, com três escolas, ficou três anos literalmente às 'moscas', porque a construtora exigia do Estado o pagamento de 250 milhões de dólares.

O complexo do Zango possui três escolas, uma primária com 38 salas; a do I ciclo, com 40 salas, e a secundária com 55 salas. Ao todo, tem capacidade para albergar quatro mil alunos. Foi inaugurado em Agosto pelo governador de Luanda, Adriano Mendes de Carvalho.

Graduações e cursos técnico-profissionais

EUA doa bolsas para estudantes do Huambo

A embaixada dos Estados Unidos de América (EUA) disponibilizou, pela primeira vez, várias bolsas de estudo para estudantes do Huambo interessados em se formar naquele país.

Trata-se do projecto de concepção de bolsas, que é de carácter nacional, desenvolvido há cinco anos, no âmbito do programa Iniciativa para Jovens Líderes Africanos (YALI), em parceria com a rede de mediatecas de Angola (REMA).

As bolsas são destinadas a candidatos que queiram prosseguir com a formação no ensino médio ou superior (licenciatura, mestrado e doutoramento), assim como para os que pretendam frequentar cursos técnico-profissionais.

De acordo com a administradora da mediateca do Huambo, Esperança Chipindo Catito, cumprida esta etapa, serão criados clubes de falantes e de formação de língua inglesa, com o objectivo de habilitar os bolseiros com o domínio da língua daquele país.

A responsável assegurou que a instituição que dirige vai desenvolver acções de disseminação da informação, através de roteiros em instituições de ensino, com vista a despertar o interesse a quem pretenda melhorar os níveis académicos fora do país.

Os interessados deverão contactar a mediateca do Huambo para se inteirarem dos mecanismos para a apresentação das candidaturas.

O projecto já beneficiou estudantes de Luanda, Benguela e Huíla.

No Cazenga, Luanda

Falta de subsídios 'trava' alfabetização

A falta de subsídios e condições dignas de trabalho para os alfabetizadores obrigou ao encerramento de algumas salas do ensino de adultos, no município do Cazenga, em Luanda. De acordo com a responsável do sector, Amélia Victoriano, que falava a propósito do 8 de Setembro, Dia Mundial da Alfabetização, a desmotivação provocou a redução do número de professores do ensino de adultos.

O Cazenga trabalha, actualmente, com 169 professores no projecto 'Sim Eu Posso', quando anteriormente contavam com 310 profissionais para os seis distritos urbanos. Para o presente ano lectivo, estão inscritos 909 alunos para a primeira fase e 521 alfabetizandos para a segunda, devendo os alunos ser avaliados de quatro em quatro meses.

Explicou que o módulo 1 corresponde à 1.ª e 2.ª classes; o modulo 2 à 3.ª e 4.ª classes e o 3 à 5.ª e 6.ª classes. No módulo três, o aluno com bom aproveitamento transita para a 7.ª classe do ensino regular. A responsável disse que, em 2019, o Cazenga vai arrancar com o modulo 4 do projecto 'Sim eu posso'.

Curiosidades

Estudo

Diclofenac aumenta risco de enfarte

Um estudo publicado pelo 'British Medical Journal' dá conta que o diclofenac, componente utilizado em alguns analgésicos como o Voltaren ou o Arthrotec, aumenta em 50 por cento as probabilidades de ter um enfarte.
O mesmo estudo conclui ainda que a toma desta substância também tem interferência nas arritmias cardíacas, acidentes vasculares cerebrais isquémicos, insuficiência cardíaca e ataque cardíaco no espaço de 30 dias após o início do tratamento, sobretudo quando comparado com outras substâncias analgésicas, como o ibuprofeno, o naproxeno ou o paracetamol.
O diclofenac comporta um grande risco para a saúde cardiovascular dos indivíduos comparativamente a quem não o consome, ou a quem toma outros analgésicos e anti-inflamatórios, tais como o paracetamol ou ibuprofeno", indicou Morten Schmidt, cardiologista que conduziu o estudo.

British Medical Journal

Cosmologia

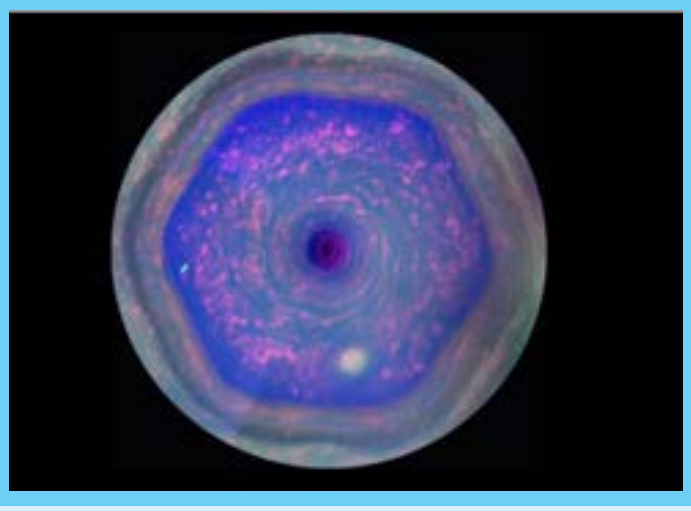
Anel em Saturno intriga cientistas

A missão espacial Cassini-Huygens descobriu outro anel com formato de hexágono no pólo norte de Saturno, desvendou Leigh Fletcher, cientista planetário da Universidade de Leicester, através da Agência Espacial Europeia. O anel é muito semelhante a outro descoberto em 1988 através de imagens captadas pela sonda Voyager, mas este fica a uma latitude maior na atmosfera de Saturno e formou-se na estratosfera.

As imagens da Cassini, que terminou a missão em Setembro do ano passado, provam que esse anel é na verdade um vórtice de nuvens em circulação, mas ninguém sabe exactamente como se criam nem que ligação tem este hexágono com o que foi descoberto há 30 anos.

As fotografias analisadas por Leigh Fletcher foram recolhidas em 2004 quando era inverno no pólo norte de Saturno e verão no pólo sul. Nesse ano, havia uma tempestade circular e quente no sul do planeta, mas a Cassini não conseguiu encontrar no pólo norte a tempestade com formato de hexágono que a Voyager da agência espacial norte-americana tinha visto nos anos 80.

Observador



Abre a mente

O Papa português foi...
a) Papa João XXI
b) Papa Bento VXII
c) Papa João Paulo II

Resposta: A

Qual dessas figuras foi um dos fundadores do Facebook?
a) Bill Gates
b) Steve Jobs
c) Mark Zuckerberg

Resposta: C

Quantas décadas tem um milénio?
a) 10
b) 100
c) 1000

Resposta: B

A qual das seguintes famílias pertence o gato?
a) Felinos
b) Répteis
c) Aves

Resposta: A

A música 'Solidão' pertence a que grupo musical angolano?
a) SSP
b) O2
c) 'N' Sexy Love

Resposta: C

António Agostinho Neto foi o primeiro Presidente de Angola. Em que data foi o seu nascimento?
a) 17 de Setembro de 1932
b) 17 de Setembro de 1922
c) 17 de Setembro de 1942

Resposta: B

Professor Ferrão

Os feridos do acidente dos CFM internaram

Esta é daquelas missões em que não nos podemos aborrecer mesmo que os alunos, depois de muita explicação, não absorvem o que se lhes transmite. Ser professor é assim mesmo. Paciência! Nada de cara trancada. Para quê (só) chamar nomes feios aos alunos. É que eles vivem em sociedade, estão sob várias influências e que muitas vezes chegam a ser mais fortes do que os ensinamentos que recebem da escola.

Embora ainda meninas, a delegada e a assistente de uma das turmas por onde passo estão sempre, sem qualquer má intenção, a tentar encostar-me à parede. "Se o professor disse que só se evacuam os lugares, os espaços, os nossos órgãos intestinais, como é que eu ouvi hoje, na rádio, alguém dizer «os dois feridos foram **evacuados** para o hospital»?", questionaram-me.

As minhas técnicas didáctico-pedagógicas, às vezes, parecem não servir porque o modo como os erros/desvios são veiculados pelos média – que têm servido de referência para muitos estudantes – leva muito boa gente a pensar que o certo é errado e vice-versa.

Não foi difícil confirmar isso. Durante o jornal da tarde, uma das televisões locais noticiou que os alguns feridos do acidente dos Caminhos-de-Ferro de Mocâmedes que tinham sido, erradamente, "**evacuados**" (**levados, transportados, transferidos**) para o hospital "**internaram**" e só poderão ter alta daqui a alguns dias.

Os doentes não **internam**, pelo contrário, **são internados** num hospital. Alguns pais também internam os seus filhos (em internatos) para melhor se dedicarem aos estudos. Os meninos que são internados – não os que **internam** – são bem-sucedidos no fim da formação.

Vindo de uma rádio de referência, quem dirá que se trata de desvio? O que espero, agora, é que esses doentes feridos que **foram internados** melhorem e que não **sejam evacuados,** como muita gente têm sido, de lugares desagradáveis.

Facebook

Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

JES: o adeus à política activa

O congresso do MPLA, marcado para este sábado, vai escolher o novo presidente do partido que governa Angola desde 1979. É um momento histórico que sucede à saída de José Eduardo dos Santos da Presidência da República. João Lourenço vai ser eleito o novo líder do partido. Tal como prometera, há dois anos, José Eduardo dos Santos deixa a vida política e partidária. O NG faz uma viagem pelo que foram os últimos 40 anos: os sucessos políticos, os fracassos económicos, os aliados e os inimigos, a gestão do silêncio e do MPLA. Foram quase quatro décadas de um homem que se assumia como um "desportista empreitado à política". Pg 2a-c

10 anos a viver em chapas

Apesar das promessas, já com uma década, mais de três mil famílias continuam a viver em casas de chapa, com três metros quadrados de dimensão. Foram obrigadas a deixar a Ilha de Luanda e agora têm uma vaga esperança de escrever terrenos. Até lá, mal sobrevivem e assistem a mortes diárias. Pg 3-5

Bebida não entra

João Lourenço não apenas de ser o Memorial Dr. Agostinho Neto ser invadido por bebidas. Além da publicidade, eram garrafas pelo chão. Economia João Fortunato, que fiderista e mistificação, exigindo "respeito" pelo espaço. Pg 20-21

Crime sobe 30 por cento

Números oficiais da Polícia Nacional indicam que o número de crimes disparou. Em Janeiro e Junho, foram mais de 32 mil. Cerca de um terço a mais do que no ano passado. Pg 7

Jornal Nova Gazeta

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Criar uma página

Pergunta da semana:

O novo reitor da Utanga afirma que as debilidades dos estudantes das universidades privadas também se verificam nas públicas e, por isso, quer que se avalie o sistema educativo. O que acha?

Pergunta da próxima semana:

Poucas semanas depois do início do último trimestre, muitos alunos do ensino geral receberam os boletins de notas com muitas negativas. Como podem tais notas ser melhoradas?

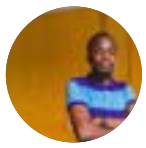
3,7m Comentários

Ramiro De Castro Silva
Concordo! É necessário que se faça uma reavaliação no sistema, as debilidades são generalizadas, não se ficam apenas pelas privadas. É um cancro que, se não for estancado, vai afectar tudo e todos.

Cardoso António Roma
Não seria necessário avaliar o sistema educativo se os testes de admissão ao ensino superior fossem rigorosos e as correcções também.

Evaristo Sapalo Firmino
Concordo. As debilidades das privadas e das públicas são conjunturais, por isso, seria bom que o Ministério uniformizasse os conteúdos e criasse laboratórios.

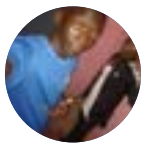
Inocêncio Fortunato Kuyanga
É uma visão acertada. A génese do problema está na base do próprio ensino. Eleva-se mais o lado quantificador, deixando de parte a qualidade.



RudoffLancovLaritievIndocarme
Não concordo! A maioria dos professores das privadas é formada pelas universidades públicas. O que tem de acabar nas privadas é o 'clientilismo'.

Arlindo Sicato
Sem sombra de dúvidas é o mais certo. As debilidades verificam-se em todos os estudantes universitários, tanto das privadas como das públicas. Temos de melhorar o sistema.

ManicoLuriana d'Miranda
São realidades diferentes, porque há mais universidades privadas com pouca qualidade de ensino em relação ao número de públicas.



Daniel Martinho Chimbianbiulo
É bem verdade que há estudantes com debilidades nas públicas e privadas, mas o problema não está no ensino superior, mas no de base.

Carlos Cardiona Cali
Certamente! Há que fazer uma profunda análise na qualidade dos docentes, visto que muitas debilidades passam em branco por eles.

Andrade Nzagi
Não concordo. É óbvio que tanto nas públicas como privadas há debilidades, mas nas privadas é em maior número, porque o ensino não é tão rigoroso como nas públicas.

Isidro Manuel
Tal debilidade encontra-se mais no privado, porque estes não são rigorosos na selecção dos candidatos, nem sequer admitem muitas reprovações numa cadeira.

Valentino Estupendo Frederico
Afirmação verdadeira. Existem professores universitários com debilidades tremendas. Não basta uma simples avaliação, deve haver uma reforma em todos os níveis.

Gilson André GiSeven
Concordo com o reitor ao dizer que se deveria avaliar o sistema educativo, quem sabe assim o ensino em Angola toma um outro rumo.

Romeu Bento
Pode até avaliar-se o sistema, mas não concordo que as debilidades sejam as mesmas. Chinelo é bem diferente de sapato por mais que ambos se usem nos pés.

Pub

Classificados

PREST. DE SERVIÇOS

YAWA LDA, prestação de serviços de decoração e garçons. Para mais informação, consulte a página do facebook: yawa eventos Número do whatsapp: 945707549 ou pode ligar para: 992442655 / 933902375

VANGUARD INTERNATIONAL SCHOOL – Empresa registada no Reino Unido e EUA, leciona cursos de Inglês no Hotel Diamante, com horários flexíveis. Dirija-se já ao Hotel e faça a sua inscrição. Ao levar consigo duas pessoas, ganhe um mês grátis de aulas.
Tlf. 923 432 954

ORGANIZAÇÕES FORMIGA - Centro Médico de Naturopatia e Homotoxilogia e Ervanária Interna, Consultas, Check-Up e Tratamentos. O primeiro a exercer os métodos da Naturopatia em Angola desde 1989 e o primeiro a exercer a homotoxicologia desde 1999. Os nossos serviços são para todas as idades. Localização actual, Bairro Militar, Zona do Gika-Alvalade, Maianga, Travessa Ho -Chi -Mih, Bloco 38 R/C frente ao embondeiro.
Tlf. 925 228 784/992 345 129/ 992 333 559

CURSO PRÁTICO DE CONTABILIDADE SÉNIOR
Objectivos: Transmitir conhecimentos que permitam executar a contabilidade, tratar das obrigações fiscais e fazer o encerramento de contas de uma empresa, em computador, com "software" Primavera.
Tlf. 923624865/936725309/947505480/992725309

PUBLICIDADES com logotipo e imagens a preços baixos. Fale connosco.
Email. firmideias@gmail.com / Tlf. 992926825

PROGRAMA FISCALIDADE. IRT, INSS, Imposto Industrial, Imposto de Selo, Imposto Predial Urbano, Imposto de Consumo, Imposto sobre a aplicação capitais, Imposto das acividades petrolíferas e das diamantíferas.
Tlf. 923624865/936725309/947505480/992725309

A GEOVALOR LDA informa que revogou e considera nula e sem qualquer efeito, a partir do dia 20.08.2018, a procuração outorgada aos 21 de Junho do ano corrente, a favor do senhor Sun Sunha, de nacionalidade chinesa e portador da autorização de residência numero 0016040T01.

FESTA INFANTIL. Decoração completa, encomenda de personalizados, potes de vidro para lembancinhas, caixas e latas decoradas, decoração da mesa dos doces e muito mais.
E-mail: firmideias@gmail.com
Tlf. 992 926 825

GRÁFICA FIRM. Oferecemos serviços de criação e impressões gráficas, cartões de visita, folders, convites, camisolas; canetas, logotipo, blocos diversos, flyers e muito mais. Tudo para você e a sua empresa aparecerem no mercado.
E-mail: firmideias@gmail.com
Tlf. 992 926 825

QUEM HOUSE ENGLISH CENTER
Venha aprender inglês connosco. Horário de manhã e tarde telf. 940502435/990502435

FAZEMOS:
depilação com cera quente, limpeza do rosto, massagem relaxante normal, massagem relaxante com pedras quentes, massagem relaxante com bambu, tratamento para emagrecer, manta térmica, drenagem linfática, pressoterapia, electroterapia, ultra-som para tratar gordura localizada, tendinite,dor ciática, tratamento de pernas cansadas, preparação de noivo e noiva.
Contactos:
923761788 / 927788216

ARRENDA-SE

UMA VIVENDA no Benfica, junto à Ponte Molhada, com 4 suítes na parte interna, 4 quartos no anexo, 2 salas, escritório, gerador, 1 piscina e 7 estacionamentos no valor de 700.000 kwanzas mês.
Tlf. 931 133 685/ 912 286 386

UMA CASA DE UM ANDAR, terraço, com 3 quartos, 2 suítes, 2 casas de banho, 1 cozinha, 1 dispensa, 3 salas, 1 escritório e 5 varanda. Com luz, água canalizada, tanque de reserva e 1 quintal vasto para 4 viaturas. Localizada no Benfica Kifica, próximo à Universidade ISIA e Katangoji.
Tlf. 923602160/ 914471012/997371295

UMA CASA NO ZANGO II
2 quartos, uma sala, quintal totalmente vedado e ladrilhado com espaço para 3 carros, tanque de água, energia pré-paga. 40 mil kwanzas/ mês, não negociável.
Tlf. 997373154.

VENDE-SE

FANTASINGOLA
Alugue ou compre a sua fantasia de carnaval ou de festa! Escolha entre centenas de fatos que o vão transformar a si, a sua cara-metade e suas crianças, no herói ou no disfarce dos seus sonhos. Adicione magia e fantasia às suas festas e lazer. Ligue já ou requisite a nossa brochura através do email fantasingola@gmail.com.
Tlf: 949 917 145

UMA VIVENDA no Bairro Popular, rua do Columbano, com 4 quartos, 2 wc, 1 cozinha, 2 salas, 2 dispensas e 1 varanda. O quintal tem capacidade para estacionar 5 carros. Tlf. 925 686 917

REGULADOR DE ENERGIA – Preço: 20.000,00 kz.
Tlf. 924 501 437

VIVENDA T4-1, no Benfica. Toda acabada. Preço: 52 Milhões de Kwanzas.
Tlf. 923 575 658/ 919 967 796

1 APARTAMENTO T3, mobilado no Kilamba. Preço: 30 Milhões de Kwanzas.
Tlf. 923 575 658/ 919 967 796

NISSAN JUKE, cor preta, motor V6, menos de 3.000 km. Matrícula: LD 44-06 EP. Preço: 10 Milões de Kwanzas. Tlf.941 627 937

UMA FAZENDA de 70 hectares na zona da Canhara, município do Bocoio, província de Benguela. A fazenda possui todos os documentos. Tlf. 944 904 097/ 996 95 55 87/994 448 544

UMA CLÍNICA em Luanda no Zango 4, bairro Cajueiro, mas pode transformá-la no que quiser. A estrutura está próxima ao novo aeroporto. Tlf. 929372381

KIA SPORTAGE FULL (Completo) de cor preta, com 45 mil quilómetro.
Preço: 6 milhões de kwanzas.
Tlf. 923 604 912/994 448 544

TERRENO - No Bita-Tanque, com tanque de água de 30 mil litros e caboco feito.
Preço: Dois milhões de kwanzas.
Tlf. 923 967 949

CASA DE ÓCULOS GRADUADOS – Promoção de óculos, consulta de oftalmologia a 2.000 kz no São Paulo. Lentes orgânicas fotogrey 13.500 kz, lentes orgânicas brancas 12.000 kz, lentes de leitura 11.000 kz, lentes orgânicas bifocais 75.000 kz, lentes orgânicas progressivas 65.000 kz. Endereço: Golf 1, junto à Pumangol do Avô Kumbi. Fazemos entrega ao domicílio.
Tlf. 945 392 450/ 939 281 808/ 994 325 654

MÁQUINA DE GELADO, churrasqueiras a carvão e gás forno com 6 bocas, exaustor e tostadeira. Tlf 937493599

APARTAMENTO T3, com duas varandas, sala comum, dois corredores, 1 cozinha, 1 Wc. Localizado na província do Kwanza-Norte, Município do Cazengo, Rua do Sir ao lado do Quartel Militar.
Tlf. 930 345 654

Internacional

TRANSCOOP
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE

SERVIÇO PERSONALIZADO COM CONFORTO E SEGURANÇA

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO NO LOCAL DA CHAMADA

Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda
Call center
(+244) 947 992 829
(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa

Egipto

ONU pede suspensão de penas de morte

Tribunal egípcio condenou à morte acusados de participar de manifestação em 2013 que terminou com a morte de centenas de manifestantes.

A ONU pediu, no domingo, que o Egipto suspenda a decisão que condenou 75 pessoas à morte, entre as quais chefes islamitas. "Espero que a Corte de Apelação egípcia reveja o veredicto de maneira que os princípios internacionais de justiça sejam respeitados", declarou a alta comissária para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, em comunicado.

Bachelet classificou o veredicto como "injusto". A condenação foi anunciada no sábado (8) por um tribunal egípcio, e inclui a prisão de 600 pessoas que participaram numa manifestação em 2013 que terminou com a morte de centenas de manifestantes.

A sentença concluiu o julgamento em massa de cerca de 700 pessoas acusadas de crimes, incluindo assassinatos e incitação à violência durante o protesto da Irmandade pró-muçulmana na praça Rabaa Adawiya, no Cairo.

O governo diz que muitos manifestantes estavam armados e que oito membros das forças de segurança foram mortos. Inicialmente, disse que mais de 40 polícias tinham morrido.

Grupos de direitos humanos dizem que mais de 800 manifestantes morreram no incidente mais mortal durante a agitação que se seguiu à revolta popular de 2011 no Egipto. A Amnistia Internacional condenou a decisão, classificando o julgamento como "desonroso".

Na audiência, no vasto complexo prisional de Tora, ao Sul do Cairo, o tribunal criminal condenou à morte por enforcamento vários proeminentes islamistas, incluindo os líderes da Irmandade Essam al-Erian e Mohamed Beltagi e o pastor Safwat Higazi.

O líder espiritual da Irmandade Muçulmana, Mohamed Badie, e dezenas de outras pessoas receberam sentenças de prisão perpétua, disseram fontes judiciais. Outros receberam sentenças de prisão que variam de cinco a 15 anos.

A Amnistia Internacional condenou a decisão, classificando o julgamento como "desonroso".

O líder norte-coreano, Kim Jong Un, deve reunir-se com o presidente sul-coreano, Moon Jae-in, entre os dias 18 e 20 deste mês, em Pyongyang, para discutir o desarmamento nuclear, anunciou Seul.

Iémen

Combates fazem 84 mortos

Pelo menos, 11 combatentes das forças pró-governamentais e 73 rebeldes Huthis foram mortos esta semana, no Iémen, em novos combates nas imediações de Hodeida, após o fracasso de negociações que estavam previstas em Genebra, indicaram fontes médicas e hospitalares.

Este balanço é relativo a combates considerados "violentos" em torno da cidade de Hodeida. Segundo as mesmas fontes, registaram-se ainda 17 feridos nas forças pró-governamentais e "dezenas" nas fileiras rebeldes.

A aviação da coligação liderada pelos sauditas, que combate os rebeldes, lançou vários ataques na referida estrada.

Hodeida e outras regiões do Norte do Iémen são controladas desde finais de 2014 pelo Huthis, que são apoiados pelo Irão.

A ONU não conseguiu reunir o governo e os rebeldes iemenitas em negociações que deviam começar em Genebra há uma semana, reconhecendo o fracasso do diálogo no sábado.

Sudão do Sul

Queda de avião mata 21

A queda de um pequeno avião ao rio no Sudão do Sul, que tinha saído da capital, Juba, e tentava aterrar na cidade de Yirol, provocou, no domingo, a morte de, pelo menos, 21 pessoas, informaram autoridades locais.

O ministro da Informação do estado de Yirol, Taban Abel Aguek, indicou às agências noticiosas AP e EFE que o avião comercial tinha saído de Juba e devia ter aterrado no aeroporto daquela cidade.

Porém, durante a aterragem, acabou por cair ao rio por "falta de visibilidade", acrescentou Taban Abel Aguek. Até segunda-feira, as autoridades estavam, ainda assim, a investigar as causas do acidente.

O responsável adiantou que houve três sobreviventes, entre os quais uma criança de seis anos, um jovem adulto e um médico italiano de uma organização humanitária.

Yirol localiza-se no centro do Sudão do Sul, país, em guerra civil há vários anos.

Brasil

Protesto exige expulsão de venezuelanos

Um protesto organizado no sábado por brasileiros nas ruas da cidade de Boa Vista, capital de Roraima, pediu o fecho da fronteira e a expulsão dos venezuelanos após a morte de duas pessoas na última quinta-feira.

Dezenas de pessoas reuniram-se em cortejo no bairro do Jardim Floresta antes do enterro do pintor brasileiro Manoel Siqueira de Sousa, de 35 anos, que morreu após ter sido esfaqueado ao procurar impedir a fuga de um venezuelano, Rodrigues, 21 anos, que também acabou linchado depois de ter tentado furtar uma lata de leite condensado num comércio local.

Antes de levarem o corpo do brasileiro até a um cemitério da cidade, um homem não identificado numa motocicleta ameaçou verbalmente os venezuelanos que vivem num acampamento no Jardim Floresta que, assustados, correram para um abrigo onde tentaram armar-se com paus e pedras caso fossem atacados.

Em comunicado, as forças do exército brasileiro que comandam a Operação Acolhida, criada para atender os imigrantes venezuelanos que estão no estado brasileiro de Roraima, explicaram a confusão.

Os venezuelanos ameaçados no sábado vivem em barracas num acampamento improvisado perto do abrigo Jardim Floresta. Na quinta-feira, no dia em que se registaram as duas mortes, alguns venezuelanos disseram à Lusa que tinham medo de sofrer represálias dos brasileiros.

O incidente agravou o clima da tensão e a hostilidade em Boa Vista, dez dias depois de o presidente do Brasil, Michel Temer, ter anunciado a mobilização de 3.200 soldados para reforçar a segurança na região.

Há cerca de um mês, a cidade de Pacaraima, que fica na fronteira do Brasil com a Venezuela, viveu um dia de conflitos quando 1.200 venezuelanos que moravam nas ruas foram expulsos após um assalto a um comerciante brasileiro.

Moçambique

Grupo incendeia aldeia

Um grupo de homens armados incendiou a aldeia de Ilala, no meio do mato no Norte de Moçambique, na noite de sexta-feira, disse à Lusa fonte das autoridades.

O grupo desconhecido, com cerca de uma dezena de pessoas, entrou a pé na aldeia, pertencente ao posto administrativo de Mucojo, distrito de Macomia, pelas 21h00, e começou a deitar combustível e a atear fogo às casas de construção precária. Toda a população fugiu e não houve vítimas, de acordo com relatos de residentes.

Segundo os mesmos relatos, dezenas de casas terão sido destruídas, e poucas escaparam ao fogo. O ataque aconteceu depois de um outro registado na quarta-feira, feito ao centro de saúde em construção numa outra aldeia da região, Malinde, situada junto à costa no distrito de Mocímboa da Praia.

Além dos danos materiais, não houve vítimas a registar. Povoações remotas da província de Cabo Delgado, em Maputo, têm sido atacadas por desconhecidos, desde Outubro de 2017, provocando um número indeterminado de mortos, na ordem das dezenas, e um número ainda maior de deslocados.

Os grupos que têm atacado as aldeias nunca fizeram nenhuma reivindicação, nem deram a conhecer as intenções, mas investigadores sugerem que a violência está ligada a redes de tráfico de heroína, marfim, rubis e madeira.

Desporto

Rui Sampaio, dirigente e treinador da Coprat em futebol de salão

"O futsal está muito

É considerado pela crítica como o melhor treinador de futebol salão em Angola. Acima de tudo, é um crítico à forma como a modalidade tem sido gerida. Ataca a federação e não esconde que gostava de a liderar. Aponta as muitas falhas no futsal e a falta de investimentos.

● Raimundo Ngunza

Fotos D.R.

Não se considera "o melhor", mas realça que melhor do que ele "não existe". Rui Sampaio, 52 anos, nasceu no Bairro Operário, o famoso BO. É treinador da equipa Coprat e apelidado de 'Oliveira Gonçalves do futsal', mas ele rejeita a distinção, sublinhando que o futsal e o futebol de 11 são modalidades diferentes. Para o categorizado técnico, os grandes problemas que afligem o futsal, em Angola, prendem-se com a "acentuada desorganização e a falta de investimentos institucional e desportivo". "Estamos muito atrasados", reforça.

Para se justificar, afirma não se recordar de uma única formação sobre treinar e sobre dirigismo desportivo organizado pela actual direcção da Federação Angolana de Futebol Salão (Fafusa). Entende que a "desorganização é tanta que os árbitros e treinadores são malformados". Gaba-se de o seu clube, Coprat, ter realizado dois cursos de treinadores com a presença de prelectores europeus e norte-americanos.

Com tantos problemas detectados, o técnico conclui que o "futsal angolano é uma máfia, desde dirigentes federativos e de clubes, associativismo e árbitros."

Rui Sampaio chegou a mostrar-se disponível a viajar pelo país e transmitir os conhecimentos adquiridos durante a sua trajectória na carreira de treinador com os demais colegas. Mas este desiderato não tem sido atingido, porque alega encontrar "muitas barreiras" por parte dos dirigentes da federação. "Não existe regras e o culpado está identificado."

Para Rui Sampaio, o desporto é "uma ciência" e "em alta competição, não se admite amadorismo". Lamenta que a maioria dos treinadores possua mais de cinco empregos e, por isso, não tem tempo suficiente para se formar e se dedicar à modalidade. Segundo o técnico, os culpados pela desorganização e atraso estão identificados, uma vez que os treinadores não podem treinar fora de Angola porque não possuem cursos ou diplomas reconhecidos por instituições internacionais.

O único diploma que ostenta vem de outras modalidades, como o andebol, onde se formou com êxito e também se orgulha de ter ajudado a formar grandes treinadores como Filipe Cruz, actual treinador da equipa sénior masculino de andebol do 1.º de Agosto. "O meu reconhecimento advém de outras modalidades."

De acordo com o técnico, a federação nada faz para a evolução da modalidade e sugere a criação de uma comissão técnica desportiva, órgão este que "seria de grande importância para se discutir o futuro do futebol salão em Angola. E dá mérito aos clubes, por serem os verdadeiros fazedores do futebol salão, em que "a federação se limita a distribuir taças e medalhas sem qualquer valor."

> "A federação limita-se a distribuir taças e medalhas sem qualquer valor."

> É treinador da equipa Coprat e apelidado de 'Oliveira Gonçalves do futsal', mas ele rejeita a distinção, sublinhando que o futsal e o futebol de 11 são modalidades diferente.

No passado, era difícil falar em massificação e com adesão de muitos jovens, hoje o Namibe é a número um da modalidade, seguido de Benguela, Huíla e Luanda. Rui Sampaio defende que haja competições, na zona austral de África e na zona mais a norte do continente.

MALTRATADO E PERSEGUIDO

Sem citar nomes, Rui Sampaio queixa-se de continuar a ser "maltratado e perseguido". Já pensou em desistir, mas o sangue e o conselho da família têm sido os grandes impulsionadores nesta luta que se chama futebol salão. Perdeu 11 finais, segundo ele, por culpa de alguns árbitros em campeonatos nacionais. Com a pior equipa, recentemente ganhou o nacional que teve lugar no Lubango, Huíla. Conta ser a favor da inclusão da Fafusa dentro da FAF. "As pessoas são muito vaidosas e arrogantes."

TREINADOR E DIRIGENTE

Além de treinar a Coprat, também é dirigente e ainda presidente, roupeiro, estatístico. Apesar de possuir outros colaboradores, Rui Sampaio conta que prefere desempenhar todas as tarefas para sair na perfeição. Sublinha ter ficado pobre, porque gastou todo o dinheiro no futsal e hoje é sustentado pela

Devido ao contributo para o desenvolvimento da modalidade, a Federação Angolana de Ciclismo (FACI) vai institucionalizar, em 2019, no calendário de competições, o Grande Prémio Alberto Silva 'Pepino', em memória do atleta, falecido em Agosto deste ano.

desorganizado"

Perfil
Nome: Rui Manuel de Mesquita Sampaio
Nascimento: 22 de Maio de 1966
Local: Bairro Operário, Luanda
Altura: 1,79 cm
Clube: Sporting de Portugal e 1.º de Agosto
Comida: Feijoada e cozido à portuguesa
Cargo que gostaria de desempenhar: Presidente da Fafusa

Fotos Mário Mujetes

Origem da modalidade

A história do Futsal tem duas versões divergentes sobre a sua origem. Uma é que começou a ser praticado em São Paulo, Brasil, na associação cristã de moços (ACM), na década de 1940, porque havia dificuldades em encontrar campos de futebol livres. A solução foi usar os pavilhões de basquetebol e hóquei. A versão mais corrente é que o futsal teve origem no Uruguai quando começou a ser praticado na década de 1930 em Montevideo, também na Associação Cristã de Moços.

O professor Juan Carlos Ceriani é considerado o criador da modalidade, ao qual chamava o novo desporto de Indoor-Foot-Ball. Em 1965, o desporto já estava difundido por toda América do Sul, facto que resultou na criação da Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão, composta por Uruguai, Paraguai, Peru, Argentina e Brasil. Antes da independência, já se disputavam campeonatos de futsal entre equipas formadas por empresas, com competições provinciais.

Gaba-se de ter a "melhor agremiação" de Angola, que "mais forma atletas" e sonha ser o presidente da federação.

modalidade. Não possui casa própria, mas sente-se regozijado por ter ajudado a empregar mais de 30 atletas e também por ser o primeiro clube a melhorar as condições sociais dos jogadores. "Eu sou a Coprat", afirma.

Gaba-se de ter a "melhor agremiação" de Angola, que "mais forma atletas" e sonha ser o presidente da federação, alegando possuir capacidade e conhecimentos para comandar os destinos da modalidade. Rui Sampaio garante que, com ele à frente da federação, a modalidade "vai ganhar muito". Gostaria de ser recordado como um treinador e dirigente "honesto", que viveu e lutou para o futsal e pretende escrever um livro sobre o 'ABC' da modalidade.

Clube de Portugal

Varandas na presidência do Sporting

Frederico Varandas é o novo presidente do Sporting. O antigo director clínico dos 'leões' venceu as eleições do passado sábado e sucede a Bruno de Carvalho, o único presidente destituído na história do clube português.

O médico e candidato da lista D, de 38 anos, teve 42,32 por cento dos votos, no pleito mais concorrido da história do emblema 'verde e branco' para o qual concorreram outros cinco candidatos, nomeadamente João Benedito, José Maria Ricciardi, Dias Ferreira, Fernando Tavares Pereira e Rui Jorge Rego.

Em declarações à Sporting Tv, o presidente 'leonino' classificou a presidência como a missão "mais importante" da sua vida. Frederico Varandas torna-se assim o 43.º da história do Sporting.

Proprietário de uma clínica de recuperação física, já foi director clínico do Sporting, entre 2011 e 2018 e vai estar à frente do clube durante quatro anos.

O novo líder, que prometeu levar o título de campeão nacional em futebol que foge dos 'leões' há 12 anos, tem a missão de unir o clube e devolver a robustez financeira retirada pelo turbulento mandato de Bruno de Carvalho.

Fundado em Junho de 1906, o Sporting Clube de Portugal foi campeão nacional da Liga Portuguesa por 18 vezes, tendo o último título sido conquistado na época 2011/2012.

Cultura

Mpambukidi Nlufidi, escultor

"Os artistas ganham muito e investem pouco"

Amélia Santos

Mpambukidi Nlufidi admite que fazer escultura em Angola "é difícil", principalmente em bronze, um dos metais mais caros do mundo. Acredita que os artistas podem contribuir para as receitas do Estado, mas para tal apela aos ministérios do Ambiente, Turismo e Cultura para ajudarem a desenvolver a arte. Trabalhou mais de 30 anos com José Eduardo dos Santos, ex-Presidente de Angola, mantém-se na Presidência e reconhece ser um artista "caro". Prevê inaugurar a sua escola de arte e ambiciona formar perto de um milhão de alunos.

Mpambukidi Nlufidi, nome que significa 'encontro da verdade', em kikongo, é dos poucos artistas plásticos a esculpir em bronze em Angola. Com 60 anos de idade, conta com mais de 45 de profissão e até perdeu a conta de quantos prémios internacionais já conquistou. Por isso, não entende como é que não é premiado em Angola.

O artista, que trabalha para abertura de uma escola de artes e oficinas, nas suas instalações, em Cacuaco, Luanda, acusa os colegas de "fazerem muito dinheiro", mas "investem pouco". Confessa que, se tivesse o apoio do Governo, daria formação gratuita. Apesar de já ter percorrido vários países, ainda sente que deve dar mais. "Estou com 60 anos e vou trabalhar até aos 90, quanto mais velho estou, mais experiência e sabedoria adquiro, por isso, vou continuar a trabalhar e aprender mais e mais", prevê. Para este ano, planeia arrancar com a galeria e a oficina. "Antes de morrer vou formar pelo menos um milhão de pessoas", promete.

Foi responsável pelos serviços cerimoniais do Presidente da República durante 30 anos. Garante que José Eduardo dos Santos foi o seu melhor cliente e que todos os chefes de Estado que visitaram Angola têm uma peça sua. Actualmente, trabalha com João Lourenço.

Acredita que, "se o Governo desse mais valor aos artistas, o país iria arrecadar mais receitas, pela força que tem a arte", mas, para isso, aconselha a que se criem espaços e galerias permanentes. "O governo tem de ajudar os artistas a produzir com a implementação de lojas e materiais qualificados e a construção de fábricas. A riqueza de um país não deve depender só do petróleo ou da agricultura, as artes plásticas podem e consegem mover muito dinheiro".

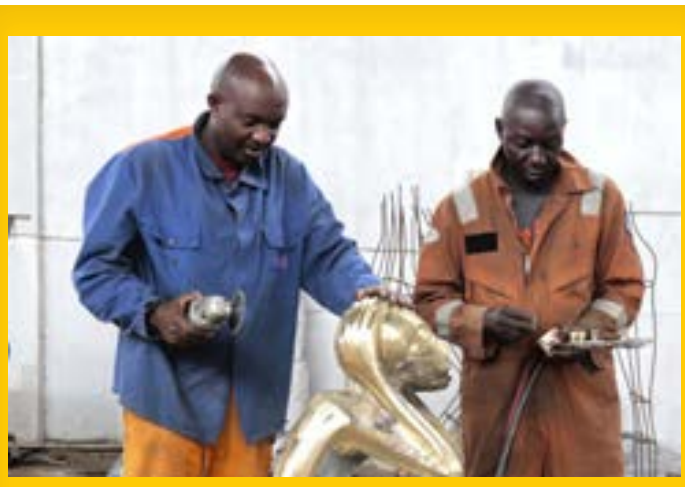
O escultor ambiciona formar perto de um milhão de alunos.

Fotos Santos Samuesseca

OBRAS MUITO CARAS

Admite que é 'careiro', justificando que "a arte não é para qualquer pessoa". "Dizem que Mpambukidi é muito caro, é normal, porque a escultura não é barata. Os nossos preços são muito reclamados, o problema não é que seja muito caro. Arte é riqueza, porque não perde valor, se o artista tiver a sorte de se tornar famoso, a obra vale mais, essa é a vantagem

Gomes Domingos (na foto) realiza o concerto clássico, que conta com as participações dos músicos Sakatuala e Emanuel Mendes, no Centro de Formação de Música e Artes Cénicas de Caxito (CEFOMAC), no Bengo, a 19 de Setembro, pelas 17 horas.



Estátua do pensador em bronze

Esculturas em betão e argila

Armaduras e escultura em gesso

Mpambukidi foi eleito o melhor artista africano, nos EUA, em 1998.

> **“A riqueza de um país não deve depender só do petróleo ou da agricultura, as artes plásticas podem e conseguem mover muito dinheiro.”**

em comprar uma obra”, reafirma, lembrando “o esforço implementado.”

A escolha do bronze dá-se por ser um dos materiais mais caros do mundo, apesar de estar a ser roubado em grande escala. Mpambukidi acredita que o problema é de quem está a deixar passar a mercadoria no porto, nas fronteiras, porque “o gatuno passa pelo sistema de segurança e não acontece nada”.

O artista lamenta que o custo de produção seja muito caro, há muita dificuldade em adquirir o material, apesar de que, no seu caso, o metal é explorado em quase todas as províncias.

“É difícil quando um artista quer trabalhar e tem de se deslocar para fora do país e adquirir material, tem de se criar fábricas e lojas especializadas. O que faria com que entrássemos para a lei do Mecenato, para facilitar a aquisição de materiais”. “A produção da arte não pode ser comparada à produção do tomate”, refere.

A fraca adesão na aquisição das obras de arte e a falta de apoio das empresas são vistas como “falta de cultura” e também “pouca divulgação dos média, dos ministérios da Educação e Cultura”, que, para ele, têm de trabalhar juntos, pois, deviam implementar a arte nas escolas a partir da primária.

“No domínio artístico, estamos muito atrasados. Não temos galerias permanentes. Nas casas dos angolanos com grande poder financeiro, encontra-se exposições de grandes carros, mas não se encontra arte angolana ou de um artista nacional”, repara. “Pode-se ficar multimilionário, se não tiver educação cultural nunca se investe em arte.”

O artista analisa que a falta de escultores se deve ao facto de a arte exigir muitos sacrifícios e etapas. “Pode-se pintar um quadro em duas horas, mas escultura não se faz em duas horas, tem várias etapas. O pensamento, o desenho, montar a armadura, passar na argila, gelo, fundição e o barro”.

Paixão pela arte

Mpambukidi Nlufidi, de 60 anos, natural de Maquela Zombo, Uíge, formou-se entre o Congo, Gabão e Paris. A paixão pela arte foi-lhe incutida desde cedo, pelos pais, que escolheram a vizinha República do Congo para a sua formação. Optou pela escultura. Membro da União Nacional dos Artistas Plásticos, é também presidente da oficina ‘Mpambukidi Galeria e Arte (MPAGAR)’ – espaço de arte que se dedica à descoberta de novos talentos. Ganhou diversos prémios, tendo sido escolhido em 1998 como Melhor Artista Africano na Califórnia (EUA) e, em 1994, homenageado na RDC e Gabão. Algumas das suas obras decoram o Banco Nacional de Angola, a Nova Cimangola e o BCI, em Benguela. Além de Angola, as suas obras fazem parte de colecções individuais nos Estados Unidos, Portugal e Itália, entre outros países. Já participou em várias exposições colectivas e individuais, no Governo Provincial de Luanda, e em França.

Escultura em bronze.

BIENAL E CIDADE SEM ENCANTO

Mpambukidi Nlufidi acredita que “Angola tem condições para realizar uma Bienal de Artes”, de dimensão internacional, mas atira essa responsabilidade para o Ministério da Cultura. Critica que se esteja a perder o encanto da cidade, “Luanda está a perder o encanto decorativo”. Aponta a falta de rotundas embelezadas que deviam servir de cartão postal, não só para os noivos que já se acostumaram a fazer fotografias, mas também para os turistas.

Critica também as novas instalações da maior feira de Luanda, a Filda, por não ter nenhum chamariz. “A rotunda é linda, mas não tem nada. Quando pensaram que se devia passar a Filda para lá, já deviam começar a fazer a jardinagem e criar aspectos decorativos mais atractivos.”

Se pudesse gerir o Ministério da Cultura, começaria a dar formação cultural. Entende que todos têm de saber a definição de cultura. “Não sabemos a definição de cultura e deixamo-nos aculturar, porque não podemos preservar e valorizar o que não sabemos.”

Agenda

DE 15 A 17 DE SETEMBRO
Festival de Zouk Angola 2018 com Kassav, Livity, Yuri da Cunha, Filho do Zua, Yola Semedo, Cef, Matias Damásio e Tabanka Djaz, na Baía de Luanda, a partir das 17 horas.

LUANDA

ATÉ 23 DE OUTUBRO
Exposição do artista plástico Paulo Kapela 'Regresso a Poto-Poto', no Espaço Luanda Arte.

ATÉ 15 DE SETEMBRO
Ciclo de Cinema Brasileiro, na Casa de Cultura Brasil-Angola, a partir das 19 horas. Entradas gratuitas.

14 DE SETEMBRO
6.ª edição do 'Moda Solidária', com a participação de 16 estilitas nacionais, no Bar View (Talatona).

14 DE SETEMBRO
Estreia do filme angolano 'Sexta-feira a Mwangolé', nas salas do Zap Cinema e Cine Max, a realização é de Hochi-Fu.

14 DE SETEMBRO
Angola Fashion Awards 2018 - Identidade Nacional, no hotel Epic Sana, às 19 horas.

17 DE SETEMBRO
Gala do Dia do Herói Nacional, no Memorial Dr. António Agostinho Neto, às 19 horas.

4 DE OUTUBRO
Festival Caixa Fado, com Anabela Aya, Paulo Bragança, C4Pedro, Marco Rodrigues, Afrikkanitha, Carminho e Paulo de Carvalho, no Cine Atlântico, às 21 horas.

HUAMBO

DE 15 A 17 DE SETEMBRO
6.ª Edição do Festival Nacional de Poesia, para saudar os 106 anos da cidade do Huambo e o mês do poeta maior, António Agostinho Neto.

Carneiro
O dia poderá ser de sedução forte. Procure um projecto mais credível para que não saia prejudicada.

Touro
Não confunda o que sente para não gerar conflitos de uma forma stressante. Procure avaliar melhor o que está a acontecer.

Leão
Expectativas em relação à vida amorosa serão concretizadas. A meta é dar qualidade a todas as tarefas.

Virgem
Mude a rotina da relação, algo novo é sempre bom. Cuide mais da aparência, irá aumentar a auto-estima.

Gémeos
Comece o dia bem equilibrada, sem muitas alterações. Não insista num romance em que não há mais nenhum recurso.

Caranguejo
Não se distraia com assuntos domésticos no serviço. Procure estar mais atenta aos sinais no relacionamento.

Balança
O ambiente familiar estará excelente, curta os momentos e aproveite para contagiar o lado laboral.

Escorpião
Seja comedida. Tome cuidado com as constipações, repouse e consuma vitaminas. Clima de felicidade junto aos familiares.

Sagitário
Um dia muito propício para expandir a rede de relacionamento. Isso favorecerá para convergir o bom humor na relação.

Capricórnio
O realismo contribuirá para que possa finalizar negócios incertos. Faça um programa a dois e invista com carinho no romance.

Aquário
A força de imaginação irá colaborar para que desenvolva novas ideias. Aja com honestidade não apenas com os outros, mas consigo mesma.

Peixe
Conseguirá galgar vários degraus na busca por sucesso. Evite ser auto-depreciativa para seguir em frente. Aja com carinho.

WWW.SABORES.SAPO.AO

Bolo de figo

Ingredientes:
150g de farinha de trigo, 150g de açúcar, uma colher fermento em pó, uma colher de bicarbonato de sódio, três ovos, 150g de figos secos, 50g de pão ralado, 75g de vaqueiro, vinho do Porto e doce de figo.

MODO DE PREPARAÇÃO

Ponha os figos de molho no vinho do Porto e leve ao fogo por dois minutos. Separe as claras das gemas e junte o açúcar com as gemas e bata. Acrescente a margarina amolecida e bata até conseguir um creme. Misturados os ingredientes secos, adicione ao creme com os figos e o vinho do Porto. Bata as claras, envolva a massa e leve ao forno em forma untada.

Anedota da semana

Maluco engraçado

Um homem com mais de dois metros e 300 quilos entra num café e pergunta:
- Quem aqui é o Ramalho?
- Sou eu, porquê? - responde um maluco.
De repente, o homem bate no maluco até deixá-lo sem forças.
O maluco corre para o outro lado, põe-se a rir e diz:
- Enganei-o. Não sou quem ele estava à procura!

Utilidade Pública

LUANDA
Hospitais principais
Josina Machel-222-335046
Pediatria David Bernardino 222-391442
Maternidade Central 222-322344

Bombeiros
Posto do comando-115

Polícia
Comando Central-113
Sala operativa do C/P 222-398757
Unidade Operativa 222-323333

BENGUELA
Hospitais principais
Hospital central 272-232606
Hospital municipal do Lobito- 272-224080

Polícia
Comando municipal 272-233806
Viação e trânsito 272-280126

HUAMBO
Hospitais principais
H. central 241-220425

HUÍLA
Hospitais Principais
H. central- 261-220681
H. militar- 261-223214

KWANZA-SUL
Hospitais principais
H. Sumbe-236-230554

Polícia
Gabela- 236-220106
Posto do comando do Sumbe-236-230018

CABINDA
Hospitais principais
Hospital provincial 231222283-231-222405
H. central de Cabinda-231-224716
voluntários-231-222333

Lançamento marcado para 18 deste mês

Pepetela apresenta o livro 'Sua Excelência, de Corpo Presente'

O destacado escritor angolano Pepetela lança, a 18 de Setembro, o livro 'Sua Excelência, de Corpo Presente', no Centro Cultural Português, Camões, em Luanda, a partir das 18h30.

O novo romance reúne 272 páginas e vai ser publicado pela Texto Editores, parceira da portuguesa Dom Quixote (editora habitual do escritor) no grupo Leya e vai ser comercializado a 4.000 kwanzas.

'Sua Excelência, de Corpo Presente' narra a história de um ditador africano que, mesmo estando morto, vê, ouve e pensa. Aprisionado num corpo sem vida, mas na posse das faculdades intelectuais, só lhe resta entreter-se a recordar as peripécias vividas com muitos dos que lhe vieram dizer adeus, entre os quais se encontram diversos familiares, a primeira-dama (e as outras mulheres e namoradas), os numerosos filhos e as altas dignidades do Estado.

Ao relembrar a vida, o percurso que o levou a presidente e os muitos anos como chefe de Estado, vai-nos revelando os meandros do poder político, o nepotismo que o corrói e os vários abusos permitidos a quem o detém. Pois, mesmo morto, não deixará a sucessão em mãos alheias e nela tentará imiscuir-se através do espião-de-um-olho-só, que lhe é tão fiel na morte como era em vida.

Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, 'Pepetela', nasceu em Benguela, em 1941. Licenciou-se em Sociologia, em Argel (Argélia), durante o exílio. Iniciou as actividades literárias e políticas na Casa dos Estudantes do Império. A maioria das suas obras gira em torno da história de Angola, tanto a mais distante, quanto a recente trajectória social e política.Pepetela ganhou, por duas vezes, o Prémio Nacional de Literatura de Angola e outras distinções no Brasil, Holanda e Espanha.

Por: Lúcia de Almeida

Plano
ECONÓMICO
1.150,00 /MÊS
+ TRÁFEGO ILIMITADO
Foque em seu projecto, nós cuidamos da sua infra-estrutura.
Soluções em hospedagem de alto desempenho, escalabilidade, segurança com melhor custo/benefício.
WWW.HOST.KIQUIM.CO.AO
GERAL@KIQUIM.CO.AO +244 991 801 429 - 923 573 536

HOSPEDAGEM DE SITES
Profissional
Ilimitado Espaço em Disco
Ilimitado Domínios e Subdomínios
Ilimitado Contas de E-mail
Ilimitado Base de Dados
CPanel + Softaculos Grátis
Seu WordPress 5x vezes mais rápido
Tenha mais performance em seus sites!
KIQUIM IMMANENT
Tecnologia & serviços

Gente

De má memória

Demi Lovato quer vender a mansão onde sofreu a última 'overdose' em Julho, por mais de nove milhões de dólares. O imóvel, que está localizado na região de Hollywood Hills, na Califórnia, conta com 516m², tem quatro quartos, seis casas de banhos, piscina e uma área externa equipada com churrasqueira e 'lounges' ao ar livre. Segundo a imprensa internacional, a cantora está a desfazer-se de todas as más recordações ou de locais que a levem a ter más memórias.

Adeus a Beatriz Segall

Morreu a actriz brasileira Beatriz Segall, aos 92 anos, na semana passada. A actriz participou em 35 novelas, dez filmes e em mais de 35 peças teatrais. Venceu três vezes o prémio de melhor actriz. Beatriz Segall ganhou mais visibilidade internacional com as novelas 'Vale Tudo', 'O Clone', 'Anjo Mau', 'Lado a lado' e a última protagonizada, 'Os Experientes', em 2015, pela Globo.

Kotingo de regresso

O humorista Kotingo Parvo voltou a publicar mensagens nas redes sociais, pela primeira vez, depois do acidente trágico em Julho deste ano. O humorista, que se encontra em Lisboa para concluir o tratamento, usou o Instagram para alegrar os fãs e seguidores com uma anedota: "se a tua namorada sempre que está contigo mete o telefone em modo de voo, acredita!!! Naquele avião tem muitos passageiros".

Solidária

Depois de ter saído da emissora Zap News, Yara Mosquito passou umas férias e regressou com o coração solidário, para com uma família que reside no Rocha Pinto, em Luanda, que depende exclusivamente da venda de petróleo de uma idosa. A ex-miss Huambo e apresentadora doou vários produtos alimentares e higiénicos à família.

Novo contrato

Por um contrato de três anos, Rui Orlando é o mais novo membro da maior produtora angolana, a LS & Republicano. O autor do 'hit' 'Prometo' está a trabalhar para lançar, em breve, o primeiro CD. Rui Orlando participou no concurso 'Angola Encanta' com a letra 'Meninos do Huambo', de Manuel Rui Monteiro, em 2011.

Sucesso de Blésnya

Blésnya Minher faz parte da nova campanha da marca de cosmético Dior ao lado da modelo mais bem paga do mundo, Bella Hadid, que será apresentada em 2019. Com apenas 20 anos, natural da Lunda-Norte, a modelo angolana é agenciada pela Da Banda Model, e já deu grandes passos no 'glamouroso' mundo da moda internacional. Destacou-se nas semanas de moda de Nova Iorque, Londres, Milão e Paris, sendo o rosto de campanhas da Dolce&Gabbana, Carolina Herrera, Óscar de La Renya, Alexander McQueen, entre outras. Blésnya vive em Nova Iorque, EUA.

Revoltada

Nayara Mingas usou o Facebook para deixar uma mensagem aos homens. A cantora esclareceu que os homens andam enganados quando pensam que "as mulheres só estão à procura de dinheiro, carros e boa vida". A artista defende que as mulheres "querem" amor de verdade, homens inteligentes e bons pais para os filhos e desafiou a que apareçam homens com 'H' maiúsculo.

Fim às peles

A conceituada marca de roupa Burberry pretende mudar de rota e ser mais ambientalista. Por isso, vai abolir as roupas feitas em pele de animal, em criações, pelo volume de críticas que tem recebido. A marca prometeu também encerrar as práticas de incineração das criações, o que acontece quando ficam em armazém. A Versace também eliminou as roupas feitas em pele de animal.

PUB

Visite o website: www.valoreconomico.co.ao

Assinaturas:
assinaturas@gem.co.ao
comercial@gem.co.ao

GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
Contactos comerciais: 941 784 791 (Arieth Lopes), 941 784 792 (Geovana Fernandes)
Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda/Angola

São Francisco, EUA

Um 'palco' de diversidade cultural

São Francisco encanta pela geografia, arquitectura, música, gastronomia, clima, parques, passeios e boas compras. A cidade foi construída no meio de 43 montanhas e colinas. Tem como cenário o mar do Pacífico, ladeiras, artistas de rua, espigões que contrastam com casas vitorianas, museus importantes, grandes casas de espectáculo e uma ponte que é considerada uma das maravilhas arquitectónicas do mundo, a Golden Gate Bridge.

O Fishermans Wharf é a área mais visitada de São Francisco. Aqui é possível divertir-se com os artistas de rua, deliciar-se com os mariscos frescos e passear pelas lojas inigualáveis.

O Pier 39 é uma atracção à parte na região. Conta com cerca de 100 lojas, restaurantes, cinema em 4D, leões-marinhos que estão ao sol nas plataformas, palco para apresentações de artistas, etc. Tem também o Aquarium of the Bay. O que o Pier 39 tem de mais interessante (assim como o resto da Califórnia) é a 'vida selvagem'. A ocupação intensa de áreas costeiras, a intensificação da pesca em décadas e a proibição à caça de leões-marinhos fizeram com que esses belos (e fedorentos) mamíferos se refugiassem aqui.

O Museus 'Walt Disney Family' localiza-se no Presidio Park e é uma boa oportunidade para quem quer conhecer melhor a família do Mickey Mouse e os amigos. O museu conta com dez galerias interactivas.

A famosa ponte Golden Gate Bridge aparece em imensos filmes e é um dos cartões-de-visita dos Estados Unidos. A ponte encanta pela dimensão, arquitectura e cor. Pode ser apreciada de diferentes pontos da cidade, sendo os mais importantes Fort Point, Vista Point e a região da marina.

A Lombard Street é uma das ruas mais famosas de São Francisco, devido ao facto de uma das suas ladeiras ser extremamente íngreme e pela qual se circula em ziguezague. É um bom local para tirar fotos.

Na região da Alamo Square encontram-se as Painted Ladies, que são as seis casas vitorianas que sobreviveram a um incêndio que devastou a cidade. É um ponto bastante visitado e fotografado de São Francisco, sendo que algumas se tornaram famosas em filmes e programas de televisão.

No bairro Haight-Ashbury, próximo a Alamo Square, localiza-se o Buena Vista Park, que oferece excelentes vistas da Golden Gate Bridge.

O Golden Gate Park é imenso, sendo maior do que o famoso Central Park de Nova Iorque, e oferece muitas atracções, como o California Academy of Sciences, o Museu Young, o Jardim Japonês, áreas para piquenique e campos desportivos. Reserve pelo menos um dia para conhecer o parque e seleccione as atracções que mais lhe interessarem.

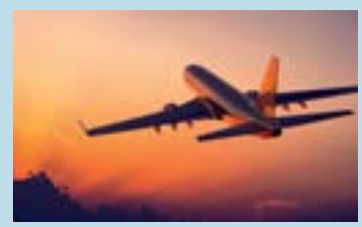
O Castro é o famoso bairro gay de São Francisco, no qual se pode encontrar em muitos pontos uma bandeira com as cores do arco-íris. Simpatizante ou não, vale a pena conhecer o bairro. A Coit Tower proporciona uma bela visão da cidade de São Francisco. Para subir ao topo da torre é preciso ir de elevador.

Fonte: Aproximaviagem.com

Hoteis | Restaurantes

Onde ficar
Localizado em pleno centro de São Francisco, o Hilton San Francisco Union Square possui decoração moderna. O hotel dispõe de uma piscina no pátio.

O que comer
A culinária americana inclui ovos com bacon no pequeno-almoço, hambúrgueres com 'milk-shake' no almoço, além de pão com pasta de amendoim, Fried Chicken, frango temperado e fritos.



Como ir
Não há voos directos de Luanda para São Francisco, nos Estados Unidos. Uma das opções passa por fazer escala em Frankfurt, na Alemanha.

Nova Gazeta
Quinta-feira 13 de Setembro 2018

Editorial

Evaristo Mulaza
Director-Geral

Surpreendidos? Porquê?

O primeiro discurso de João Lourenço, como presidente do MPLA, surpreendeu meio mundo, mas não deveria. As mudanças imediatas que operou na direcção do seu partido 'apanharam com as calças na mão' metade dos angolanos, mas não deveriam. O novo presidente do MPLA manteve-se apenas fiel à ideia que vendeu aos angolanos desde a primeira hora.

Os avisos começaram logo, depois de formalizado como o homem que se seguiria a José Eduardo dos Santos. Enquanto candidato à chefia do Estado, anunciou, em Espanha, o seu ideal de mudança, buscando inspiração em Deng Xaoping, a antítese de Mao Zedong. A ruptura estava subtilmente anunciada.

Nas intervenções públicas que se seguem como pré-candidato e, posteriormente, como candidato, a promessa de reforma do Estado é consistente. Insiste no combate à corrupção, nas demais práticas lesivas ao erário e na redefinição do perfil do militante do MPLA. No entanto, a generalidade dos analistas dentro e fora de portas responde-lhe com cepticismo. Um ano depois, se algumas das suas promessas se vão efectivando, não foi João Lourenço que se desviou da rota, são os analistas que se enganaram no prognóstico.

Mas enganar-se nos cálculos era um risco a que qualquer um estaria sujeito. João Lourenço é produto do MPLA de José Eduardo dos Santos, devendo-lhe o seu percurso político. Em 2003, até foi afastado do cargo de secretário-geral dos 'camaradas', mas José Eduardo dos Santos não o deixou à sua sorte. Colocou-o na Assembleia Nacional como primeiro vice-presidente, até o chamar para ministro da Defesa, antes de o posicionar como seu número dois no partido. Se comparado ao percurso do seu ídolo – o reformista chinês Deng Xaoping – , ao contrário do que se diz, João Lourenço nunca esteve perto do deserto. Era natural, por isso, que os analistas se enganassem quanto ao tratamento que reservaria ao legado do seu antecessor. Hoje, João Lourenço governa exclusivamente sobre os erros do ex-Presidente. E José Eduardo dos Santos até vai vendo as suas principais vitórias sem o reconhecimento à altura, o que tem uma justificação óbvia. Ignorar os acertos do passado é também crucial à 'legitimação' dos erros que se cometem agora, em nome das mudanças que se proclamam urgentes. E neste particular está precisamente um dos maiores desafios imediatos do novo Presidente. Com o Governo e o MPLA agora sob o seu comando, João Lourenço tem também a missão de contrariar os críticos. Pelo menos, aqueles que o acusam de até agora, mais do que um verdadeiro combate à alta corrupção, ter-se virado contra alvos específicos, cheirando a coisas pessoais e à perseguição.

Opinião

Presidentes

Bastou a João Lourenço fazer duas referências para lançar o grande debate no meio de historiadores e académicos sobre o MPLA. E colocar em causa aquilo que sempre nos ensinaram.

A primeira – que é quase uma notícia – anunciou que pretende celebrar o 100.º aniversário do nascimento de Agostinho Neto condignamente. É já para 2022 e é de saudar a intenção. O Governo deveria, desde já, constituir uma comissão para preparar esse centenário. Para que não aconteça que, nas vésperas e à pressa, se organize um concerto com dezenas de cantores e assim se entenda que é uma festa digna do primeiro Presidente de Angola. É de saudar também a intenção de João Lourenço de não remeter Agostinho Neto para a prateleira de 'poeta maior', como tentaram, durante anos, os bajuladores de José Eduardo dos Santos.

A outra grande novidade foi João Lourenço mudar a historiografia do MPLA. Até sábado, sabia-se que o partido tinha tido dois presidentes. Os outros 'desapareceram'. Mário Pinto de Andrade, vagamente, aparecia em manuais. Foi um dos que divergiu com a direcção do movimento e logo ficou proscrito.

Ilídio Machado, no sábado, foi 'condecorado' primeiro presidente do MPLA. Mas erradamente. É justa a homenagem que todos os angolanos lhe podem fazer, mas certamente não será essa a de colocar num lugar que nunca foi seu. João Lourenço quer acertar o passo com a historiografia. O MPLA garante ter sido fundado em 1956. Logo teria de arranjar alguém que o liderasse desde essa altura até 1960.

No entanto, o MPLA não foi fundado em 1956. Não há um único documento que o prove. Há sim um manifesto que reclama a necessidade de se criar um amplo movimento. Um texto escrito por Lúcio Lara, Viriato da Cruz, Ilídio Machado e outros revolucionários. Mas a intenção era reunir, numa única organização, os diferentes movimentos e partidos que na clandestinidade enfrentavam o colonialismo. O que viria acontecer mais tarde.

O MPLA, como movimento organizado, surge apenas em 1960. E reivindica os ataques de '4 de Fevereiro' já como organização. Foi, aliás, o primeiro 'sinal de vida'. Falta portanto ao MPLA um estudo sério sobre a História de Angola.

Emídio Fernando
Editor Executivo

Carta ao Director

Adeus à política

Angola escreveu, no sábado passado (8), uma nova página na sua história. Trata-se do facto de o Presidente da República, João Lourenço, tornar-se presidente do MPLA, num acto que ocorreu durante a realização do 6.º Congresso Extraordinário do partido dos camaradas. O encontro marcou igualmente o fim da liderança de José Eduardo dos Santos, enquanto número um do MPLA, encerrando-se o ciclo iniciado em 1979. Ao novo presidente, João Lourenço, desejamos boa sorte e seja bem-vindo ao início de uma nova fase.

António Manuel , Malanje

Geralda Embaló
Directora-Geral Adjunta

Opinião

GEM Angola Global Media

FICHA TÉCNICA

Director-Geral: Evaristo Mulaza
Directora-Geral Adjunta: Geralda Embaló

Editor Executivo: Emídio Fernando
Subeditor: Edno Pimentel
Editor gráfico: Pedro de Oliveira

Redacção: Amélia Santos, André Kivuandinga, Lúcia de Almeida, Miguel Daniel, Onélio Santiago, Raimundo Ngunza e Teresa Fukiady
Secretária de redacção: Rosa Ngola
Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuesseca
Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo
Correspondentes: Luís Morais (Huíla); Alberto Olímpio (Bié)
Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló
Produção gráfica: Circle Print
Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda
Tiragem: 50 000
Nº de Registo do MCS: 644/B/2012
GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza
Assistente: Mariquinha Rego
Departamento Administrativo: Jessy Ferrão, Júnior Manuel, Nelson Manuel e Maria Faustino
Departamento comercial: Arieth Lopes e Geovana Fernandes .
Tel.: +244941784790-(1)-(2)
N.º de Contribuinte: 5401180721;
N.º de registo: 92/82 de 18/10/82
Tel.: +244 936272323
Telefones: 222 32 05 10, 222 320511, Fax: 222 32 05 14,
E-mail: redacao@novagazeta.co.ao /novagazetadirector@gmail.com / jornalnovagazeta@gmail.com
Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º35, Alvalade, Lda/Angola.

Agora pergunto eu...

O seu companheiro das quintas-feiras conta-lhe esta semana que as queixas de violações a menores têm aumentado. Seria melhor notícia caso o número de reportes estivesse sequer perto do que deverá ser a realidade de um crime que instila o medo, o estigma e a vergonha. Conta-lhe que mais de 300 mil famílias podem perder o apoio na próxima campanha agrícola, e conta-lhe, querido leitor, sobre um projecto que vale a pena apoiar, que, no meio de tantas carências, arregaça as mangas e consegue prestar apoio concreto a crianças e adolescentes com cancro e às suas famílias. No entanto, esta semana, 'só dá' congresso do MPLA.

O Presidente da República, e agora presidente do maior partido do país, fez mais um discurso de arromba e acrescentou à sua lista de batalhas liderada, pela corrupção, o nepotismo, a impunidade e a grande novidade – a bajulação.

Fez mais, disse que o seu partido deve deixar de estar virado para si mesmo, que o ingresso na vida partidária deve deixar de ser motivado pela ambição de cargo público (se esta instrução fosse seguida à letra iriam ficar poucos camaradas), que o cartão de membro do partido não pode ser sinónimo de acessos privilegiados, e, entre outras coisas, disse que os membros do MPLA devem trabalhar não para si mesmos, mas para o povo. Com a firmeza que o vai caracterizando, pediu ajuda aos camaradas no combate ao que chamou 'inimigos públicos', nomeadamente a corrupção, o nepotismo, a impunidade e, agora, a bajulação.

A inclusão da bajulação nesta lista agradou de tal maneira à opinião pública que não faltaram manifestações um pouco por todo o lado e de todos os quadrantes. 'Online', surgiram enxurradas de mensagens a condenar a bajulação e a elogiar o chefe sábio que se rodeia de quem não bajula e, pelo contrário, tem a coragem de apontar os erros.

A bajulação e a sua veemente condenação tornaram-se ordem do dia. Num repente, passou de escada para 'subir', tão natural que se tornava segunda pele, a tão abjecta, que o discurso condenatório mereceu ovação de pé de uma nuvem vermelha e preta. Pergunto-me se não composta em grande parte por bajuladores, que não sabendo ser outra coisa qualquer, batem palmas, ululam e concorrem para ver quem festeja de forma mais sonora, até o anúncio de que passam a engrossar a lista das 'personas non gratas' do novo paradigma liderado por João Lourenço (que vai extensa).

A perspectiva do fim do culto de personalidade que marcou a era de JES, e de que JLo já deu vários sinais de sentir repulsa, do fim das paradas, das fanfarras, das homenagens, das prestações de vassalagem, dos torneios de homenagem, das festas de aniversário de parar o país, da oferta de prémios (pergunto-me onde teria JES espaço para meter tanto cacareco que recebia e que provavelmente só por delicadeza não recusava), das glórias e hossanas ao chefe, que tanto tempo, dinheiro e energia desperdiçavam, é deveras uma perspectiva feliz. Mas a imagem de 'bajus' a aplaudirem efusivamente um discurso musculado contra si mesmos lembra outros paradoxos da política contemporânea...

Há vários. Como vermos, por exemplo, um candidato como o brasileiro de extrema-direita, Bolsonaro, confesso adepto da ditadura, xenófobo, sexista, homofóbico, usar o sistema democrático (que não devia ser mais do que o respeito ao voto da maioria) para chegar ao poder e, muito provavelmente, pôr em risco a mesma democracia que o elegeu. Num contexto em que a primeira escolha da maioria, a mais popular, está impedida de concorrer.

Voltando a nós e à bajulação, pergunto-me se na maioria dos casos o 'baju' sequer sabe que o é. Lembra o devoto que, por tudo e por nada, cita a bíblia, mas que, fora dos ambientes da igreja ou seita que frequenta, é maledicente, bate na mulher e nos filhos, destrata quem puder, tudo considerando-se ímpio.

E agora pergunto eu: se todos batem palmas fervorosamente em sinal de que a carapuça não serviu, onde andam os bajuladores que tornam a bajulação tão endémica e tão problemática para a imagem e para o desenvolvimento do país? Desapareceram por magia?

Se desapareceram por magia, teria toda a utilidade pública a utilização da mesma potente magia para fazer também desaparecer problemas como a dívida pública que onera de forma tão insustentável o Estado, que não resta alternativa senão chamar o FMI para emprestar dinheiro à custa da soberania económica e social do país. Ou para fazer desaparecer problemas como as doenças que parecem ter, ao contrário dos 'bajus' desaparecidos, reforçado a sua presença de modo que se vai tornando difícil encontrar famílias sem dois ou três membros seriamente doentes ou idos por força de infecções e ataques que nem sabemos identificar... Magia precisa-se, se existe, que nos seja útil.

Frases

Tchizé dos Santos, deputada
"Devemos aceitar com serenidade as coisas que não podemos modificar, ter coragem para modificar as que podemos e sabedoria para perceber a diferença."
Instagram

Celso Roberto, actor
"É lamentável os actores não terem trabalho em Angola. Aliás, é por essa razão que a parte da representação em Angola não evolui, tanto em televisão quanto em teatro, porque a classe não é valorizada."
Platina Line

Fredy Costa, actor
"Ser feliz tem de ser a sua maior motivação, por isso, levante a cabeça e corra atrás dos seus sonhos."
Facebook

João Lourenço, Presidente da República
"As nossas parcerias no passado não deram certo e, há umas décadas, a China estendeu-nos a mão e os resultados são visíveis em praticamente todo o continente."
Jornal de Angola

Rosa Roque, cantora
"Continuo confiante, que melhore tudo! Que os benefícios cheguem a todos e, claro, aos homens e mulheres de cultura também! Votei e incentivei."
Facebook

A fechar

Em 2019

INEFOP realiza concurso público

O Instituto de Emprego e Formação Profissional (INEFOP) prevê realizar, até 2019, um concurso público para a admissão de formadores profissionais. O anúncio foi feito na segunda-feira pelo director-geral da instituição, Manuel Bangui, que avançou que estarão disponíveis 500 vagas.

De acordo com Manuel Bangui, neste momento, os técnicos do Ministério da Administração Pública, Emprego, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS) estão a preparar as condições para que o processo possa decorrer de forma justa e transparente. E frisou que o sector tem a necessidade de regularizar, em fórum primário, os formadores que estão em determinadas carreiras que necessitam de transitar para outra, por aumentarem as habitações académicas.

O responsável admite que a instituição tem défice no domínio das artes e ofícios, canalização e, fundamentalmente, nas tecnologias de informação. O instituto prevê ainda o lançamento de novos cursos.

Em Novembro

Angola encerra embaixadas

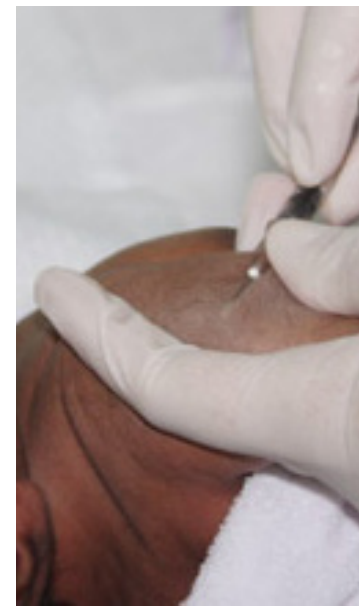
Angola vai encerrar, em Novembro, quatro embaixadas e igual número de consulados. Trata-se das embaixadas no México, Grécia, Canada e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), esta última passará a ser coberta pela representação angolana em Portugal, e os consulados em Durban (África Sul), Frankfurt (Alemanha), Califórnia (Estados Unidos), em Faro (Portugal).

Manuel Augusto, ministro das Relações Exteriores

O anúncio foi feito, na segunda, em Luanda, pelo ministro das Relações Exteriores, Manuel Augusto, à margem do VII Conselho Consultivo da instituição que dirige. O governante informou que decorre a movimentação de pessoas para o encerramento, adiantando que Angola vai construir uma nova chancelaria na Alemanha – projecto integrado no acordo-quadro de financiamento celebrado em 2016 entre o Governo e o banco alemão KFW IPEX-Bank GMBH, no montante de 500 milhões de dólares.

Olho do repórter... Santos Samuesseca

Na euforia, alguns adeptos não se contêm e ultrapassam os limites do 'fair play'.



Angola sem vacina BCG

O país regista uma escassez da vacina BCG, administrada a recém-nascidos para protegê-los contra a tuberculose, admitiu o secretário de Estado para a Saúde Pública, José Cunha, na semana passada, em entrevista à RNA.

Segundo o dirigente, a situação constitui um problema, mas garante que "não vai durar por muito tempo" e que estão a ser envidados esforços para resolver o problema ainda nesta semana.

José Cunha adiantou ainda que os esforços dos ministérios da Saúde e das Finanças vão permitir obter vacinas "o mais rapidamente possível".

O secretário de Estado da Saúde Pública reconheceu que, caso o Ministério das Finanças não disponibilize atempadamente a verba para a aquisição da vacina, o "fornecedor poderá dar as vacinas a crédito".

Agora Angola tem mais...
Valor Económico